



ACTA N.º 13

A redacção da presente acta foi feita a partir da gravação sonora da sessão. Há a referir que, em situações relevantes e não contempladas na gravação, o texto explicativo é apresentado entre parêntesis e a itálico. Quando a má qualidade da gravação não permitir a sua reprodução, a parte da intervenção em falta é identificada com (...).

Aos dezanove dias do mês Dezembro do ano de dois mil e sete reuniu, pelas vinte e uma horas, no Salão Gago Coutinho da Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém sito em Lisboa, a Assembleia de Freguesia com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto 1: “Ratificação do Protocolo de competências da Câmara Municipal de Lisboa na Junta de Freguesia de Santa Maria para o período de 1 de Agosto a 31 de Dezembro de 2007”.

Ponto 2: “Apreciação e votação do Plano de Actividades para 2008, do orçamento para 2008 e do Plano Plurianual de investimentos”.

Ponto 3: “Informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia”.

Ponto 4: “Assuntos diversos”.

Presidente da Mesa: Boa noite a todos! Vamos iniciar a reunião. Eu vou começar por alertar as pessoas das substituições que estão a ser feitas: aqui na mesa a Teresa Paradela está a ser substituída por Carlos Ataíde Garcia, daquele lado, Lucindo Ormonde está a ser substituído por Luís Ribeiro Rosa, Victor Gonçalves está a ser substituído por Pedro Avilez, na bancada do PS, Carlos Cosmelli está a ser substituído por Pedro Gomes.

A ordem de trabalhos desta reunião, ponto 1 - “*Apreciação e votação do Plano de Actividades para 2008, do orçamento para 2008 e do Plano Plurianual de investimentos*”, ponto 2 - “*Informação escrita do Presidente*”, ponto 3 – “*informações diversas*”. De qualquer maneira todos os membros da Assembleia receberam documentação sobre o Protocolo e no período antes da ordem de trabalhos eu vou falar sobre ele e depois então explicarei.

Neste momento, e tal como tem sido hábito e a pedido do Sr. Afonso Martins, foi divulgado inclusivamente nos editais o facto de a primeira parte da sessão ser destinada às intervenções do público, e, como tal, eu vou desde já abrir a sessão, dando lugar a alguma intervenção do público, se assim houver inscrições. Boa noite! Temos ali o Sr. Álvaro Guerra e o Sr. José Fernandes. Mais ninguém? Então vamos começar por ouvir o Sr. Álvaro.

Álvaro Guerra: Muito boa noite, senhores membros da Assembleia, senhores membros do Executivo, membros da respectiva Assembleia de Freguesia!

A primeira intervenção que eu queria fazer era directa ao Sr. Chito Pereira. E por que razão? Numa das últimas Assembleias em que eu estive presente, o Sr. Chito Pereira tinha-se prontificado a apresentar um memorando relativo àquilo que não estava de acordo no Orçamento, em que eram gastas verbas, não sei quais. Espero que hoje traga essa explicação.

Segundo ponto era para o Sr. Bonneville que também nessa mesma Assembleia fez uma intervenção a que eu não pedi explicação nenhuma.

Agora temos os problemas da nossa Freguesia: continua por resolver os acessos à beira-mar. O turismo continua a não ter acesso à Torre de Belém, ao Padrão dos Descobrimentos, ao Museu da Electricidade e por aí fora. Por outro lado, aparece-me no jornal da Freguesia, e que eu fiquei um bocado indignado, que se fez uma reparação na Escola Marquês de Pombal, não sei por quê, quando aquilo é do âmbito do Ministério da Educação, e se diz que não há dinheiro para fazer a reparação dos arruamentos no Bairro de Belém, que estão degradados ao último extremo. Os sanitários da nossa zona continuam a ficar fechados no fim-de-semana e a partir das 16 horas não está ninguém e assiste-se à vergonhosa situação das pessoas andarem a fazer as necessidades ali no jardim, atrás dos edifícios ou atrás das árvores. Isto são tudo coisas que eu penso que é para bem da Freguesia e para bem do Executivo desta Freguesia. Por outro lado gostaria de saber se aquele edifício que me parece que é Camarário, que é o edifício do Ferrador do Altinho, do antigo Ferrador do Altinho, o que é que aquilo é? Se aquilo é um armazém de ferro-velho, o que é que se passa com aquilo, se aquilo não era para ser recuperado, porque aquilo no fundo é uma instituição, será uma instituição para o bem desta Freguesia. E eu vou dizer já que se me vão responder, com certeza, que aquilo é para guardar o material da Feira de Belém. Devo-lhe dizer que estão lá coisas que não são do material da Freguesia. O tanque das lavadeiras é outra situação que eu em tempos falei aqui, que aquilo pertence à Câmara Municipal, o Sr. Presidente ficou de ir avaliar, ir detectar, não sei se detectou alguma coisa, se não. A Escola 107 continua na degradação extrema. Já lá está um carrinho, um motociclo, está para lá uma quantidade de lixo, que aquilo deve ser do nosso calceteiro.

Agora tenho a parte boa: tenho de dar os parabéns pela organização do Vólei Belém. Só é pena que o Sr. Vogal da Juventude e Desporto não estivesse presente naquele evento. Quero também dizer que uma das excursões, aliás, duas excursões que foram feitas ao Castelo de Almourol e que foram a Mora, foram duas excursões bem organizadas, não sei quem é que organiza, mas de qualquer das maneiras foram duas excursões bem organizadas pela Junta de Freguesia. Tenho dito!

Presidente da Mesa: Muito obrigada, Sr. Álvaro! E agora vamos ouvir o Sr. José Fernandes. Por favor.

José Fernandes: Muito boa noite, senhores representantes da população de Belém na Assembleia de Freguesia e todos os presentes também da população! Bom, dado que várias freguesias da cidade e do país dão sempre um tempo prévio para a população se pronunciar sobre assuntos que dizem respeito às populações nas Freguesias, portanto, usando desse direito, vou tentar expor aquilo que entendo, e não só, e que parece-me interpretar a vontade de muita e muita gente que mora nesta Freguesia.

O que acontece é o seguinte: esta Assembleia, a dimensão que ela tem de carácter democrático, é ela o órgão da Autarquia por excelência, que reúne a vontade de todos os moradores, e o que acontece é que reúne 4 vezes por ano. É natural que seja para aprovar o Orçamento, fazer o Plano de Actividades. Agora, o que eu tenho visto como observador, que me preze de não ser mau observador, nas outras Freguesias é o seguinte: é que muitas das coisas que são levadas à prática são decisões aprovadas na Assembleia e depois a Assembleia fiscaliza as

acções do Executivo e vê se estão de acordo com as aspirações da população. Possivelmente nesta Freguesia não acontece muito isto e eu não tenho nenhuma animosidade com as pessoas que estão no Executivo, a minha posição é objectiva, não é nada subjectiva.

Portanto, o que acontece é o seguinte: nesta última semana, houve uma sessão descentralizada em Santo Amaro e estiveram lá 4 Freguesias. Eu ouvi as pessoas e os representantes de todos e dá a entender que na nossa Freguesia não há problemas nenhuns, quando há muitos problemas. Se calhar nesta, o Executivo está mais vocacionado para as questões do Restelo e eu posso explicar porque tenho tudo ali: quando a população faz abaixo-assinados, que fez para a Câmara, no tempo do Sr. Dr. Santana Lopes e do Sr. Dr. Carmona Rodrigues, e que não ligaram. Bem responderam-me a dizer o que iam fazer e que nunca fizeram. Além disso, esta Junta de Freguesia fez uma audição, fez um género de um referendo, um referendo para essas coisas, não sei a consistência que aquele tinha, mas nunca se fez nada.

O estado caótico do trânsito e do estacionamento em frente à Igreja da Memória. Caótico! E o perigo para as pessoas que atravessam ali, não é só na Duarte Pacheco Pereira, nem tão pouco naquela do Tristão Vaz. É que ali quando as escolas estão fechadas também há crianças e idosos a atravessar. Há um candeeiro, passou uma grua e partiu o candeeiro, caiu em Outubro, depois foram lá busca-lo e nunca mais puseram o candeeiro. Portanto, há falta de iluminação pública naquela zona. Além disso toda a gente sabe que não melhoraram as situações. Há assaltos, há pessoas que são assaltadas e outras já nem me vão dizer a frente, dizem que não vale a pena, já lá tenho ido e a coisa continua.

O que eu gostava e estava lá à espera era que o nosso Presidente de Câmara, que é o Presidente nosso, que é o Presidente da Freguesia, e digo outra vez que não tenho animosidade nenhuma pessoal, isto é objectivo. Que dissesse os problemas que nós cá temos. Que estava ali uma sessão pública, portanto, de iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, que não sei a finalidade, se vai ser melhor, se vai ser só uma operação de charme, com o tempo é que se vai ver o que é que acontece. E ouvi falar inclusive o Sr. Presidente da Freguesia de São Francisco Xavier que expôs, tipo telegrama, as necessidades e as dificuldades todas que havia na Freguesia. E aqui, só se disse coisas boas da Freguesia. Apenas era preciso pôr umas lâmpadas ao pé ali da Capela de São Jerónimo, por causa da prostituição, que é mais do Governo do que do poder local, e há muitas coisas aqui. E só expuseram cá a situação, aqui em Belém, no dia em que foi o Tratado, a assinatura do Tratado, aí é que lavaram tudo e puseram umas passadeiras e já há sítios em que elas estão apagadas por aí e ninguém trata delas.

Há outra coisa que eu também queria dizer, não queria me alongar mais para dar lugar a outros moradores. Este Boletim que está aqui assim por exemplo. Se a Assembleia é o órgão por excelência maximamente representativo da população, não está aqui nada a anunciar esta sessão, que eu vi, estive aqui a ver, vi agora, não está nada, e quando está, está em letras pequeninas. A publicidade que não é endereçada está aqui em ponto muito grande. E há coisas aqui que não são da área e do âmbito da Freguesia, quer dizer, extrapolam, passam. Eu estou de acordo que se façam as excursões, que se faça o desporto, mas isto serve mais para provar...

Presidente da Mesa: Eu vou-lhe pedir para ser mais breve, está bem? Já ultrapassou o seu tempo...

José Fernandes: E portanto era isto, só para dizer, para acabar, para finalizar, que é o seguinte: parecendo, aquilo que parece não é e aquilo que não é parece. Eu esperava que a nossa Autarquia, o Executivo fosse o Executivo de toda a Freguesia, não fosse só do Restelo. Porque há 3 zonas cheias de carência: há voluntariado, há assistentes sociais e há muitas coisas que estão, que se passam e que não há uma aproximação da Junta para saber daqueles problemas. E se quiser fala com as pessoas que lhe sabem dizer o que se passa. Portanto, era isso que eu queria dizer e pouco mais.

Para acabar é dizer que alguma coisa é positiva, não vou dizer que tudo é negativo, não vou chegar aqui e dizer que tudo é negativo.

Mas há algumas coisas que: uma vez eu li numa Acta da Internet, uma Sra. Dra. Eunice que falou que isto não era propaganda. Eu digo-lhe: É muita propaganda, não é só e além disso os sítios, não há em Lisboa sítio nenhum que tenha ali uns placares que (...).

Exactamente! Então o que eu quero desejar é uma boa passagem de ano e um Natal bom para todos e um ano melhor do que este.

Muito boa noite! Muito obrigado!

Presidente da Mesa: Não havendo mais inscrições, eu antes de mais, gostaria de, no seguimento desta intervenção do Sr. José Fernandes, dizer-lhe que a Assembleia não está afastada dos problemas das pessoas, antes pelo contrário, e havia vários membros desta Assembleia na reunião que o senhor referiu na Academia de Santo Amaro, que estiveram presentes e assistiram, no fundo, àquela sessão de Câmara aberta ao público que foi bastante interessante e que nos colocou a par de muitos problemas que são comuns às 4 Freguesias que estavam lá representadas, mas também à maior parte das Freguesias da cidade de Lisboa. Eu estive lá. Parece-me que seria minha obrigação fazê-lo. Mas também havia lá colegas meus de outras Bancadas que também estiveram presentes e que, tenho a certeza que estiveram bastante atentos e que tomaram notas dos problemas, muitos deles comuns, infelizmente, à nossa cidade, são os problemas das grandes cidades e outros que dizem respeito mais à nossa Freguesia.

Em relação também à intervenção do Sr. Álvaro Santos que começou por falar no acesso à beira-mar, é um dos assuntos que eu acho que é bastante pertinente a nível da nossa Freguesia. Obviamente que é de tal maneira oneroso facilitar os acessos da população da nossa Freguesia à frente ribeirinha, que não permite que seja um investimento apenas da Freguesia, é um investimento que terá de encontrar parceiros. E por acaso nessa mesma reunião, e tendo tido oportunidade de falar com um dos Vereadores, alertei-o para isso. Que é realmente bastante inaceitável que a nossa Freguesia, sendo uma das Freguesias com mais costas a nível do Concelho de Lisboa, continue a não ter facilidade de acessos, para grande parte dos moradores aqui desta Freguesia, para a zona ribeirinha, para a zona que é tão apreciada ao longo de todo o ano, por toda a cidade de Lisboa e não só.

Portanto, também estamos sensíveis e ainda bem que encontramos pontos de ligação em relação aos problemas que sentimos para a nossa Freguesia.

E eu agora não me quero alongar mais. Vou dar a palavra ao Sr. Presidente, para prestar os esclarecimentos. Não sei se o Sr. Chito Pereira querera falar e se o Sr. Bonneville também querera participar nesta resposta à intervenção do público.

Presidente do Executivo: Muito boa noite a todos! A Mesa, senhores membros da Assembleia de Freguesia, senhores fregueses, senhores funcionários, meus colegas.

Bem, temos aqui algumas perguntas que nos foram feitas por alguns elementos da população. Vou começar pela ordem.

Sr. Álvaro Guerra. Isto de alguma forma, estão um pouco ligados. Álvaro Santos, desculpe lá. Sr. Álvaro de Santos. Começou a falar da questão dos acessos à beira-mar, as dificuldades, é de facto uma realidade desta Freguesia, mas também me lembro que uma das pontes que foram feitas, para o lado de lá, foi uma proposta nossa quando estávamos na oposição, em frente à “Vela Latina” e graças a Deus está lá. Agora, tem sido uma das nossas dificuldades, e agora respondendo e juntando um pouco a essa questão ao que eu, agora, tive oportunidade, na reunião pública descentralizada, na Academia de Santo Amaro, de falar à Vereação, foi precisamente dizer que uma das grandes dificuldades nossas é o nosso acesso à frente ribeirinha e propôs coisas concretas, sem pedir dinheiro à Câmara, disse que a Junta resolvia, algumas pessoas que ainda hoje estão a aguardar e sei que estão a tentar resolver isso mas neste momento é com a REFER. Por exemplo, na questão dos deficientes, estamos a ver em conjunto com a Câmara como é evidente, fazer ali junto ao Centro Cultural de Belém, naquela passagem subterrânea, uma parte também para os deficientes. E para os desportistas, para passarem nas três vias que temos, as duas aéreas e uma subterrânea, propusemos, no outro dia à Câmara, sem custos, colocarem-se uma calhas para se poder passar com as bicicletas de um lado para o outro, que é uma coisa grande, muito fácil de fazer, mas que a Câmara me disse para aguentar um pouco, que isso não é do espaço público e que teria de perguntar à REFER. Mas foi uma preocupação falar sobre essa questão da zona ribeirinha e dos acessos. Ao mesmo tempo, quando se falou na questão do projecto do Centro de Investigação da Fundação Champalimaud, também frisei que não podemos esquecer fazer uma grande passagem subterrânea mesmo em frente a essa zona, ali na zona de Pedrouços, para também se poder passar, e então essa mais ou menos como existe ali em Algés, ao pé da estação, para passarem também deficientes e desportistas, assim ser mais fácil, portanto, com uma rampa. Isso é uma preocupação, foi uma das preocupações que eu levantei lá nessa reunião, era muito pouco tempo.

Felizmente, eu não gosto de estar aqui a fazer elogios e parece mal, portanto não vou avançar muito mais nisso, mas acho que os problemas têm sido atacados e portanto não temos assim zonas tão aflitivas e as coisas têm sido atacadas e têm sido resolvidas.

Agora, aquilo não era um muro de lamentação, aquilo era uma reunião de trabalho, e portanto era mais para ouvir a população também, expor os seus problemas e nós de uma forma muito telegráfica, 5 minutos não dava para nada, expus as minhas preocupações na altura e as do nosso Executivo.

Agora, esses acessos à beira-mar, realmente é uma questão que temos de resolver, com o que existe e melhorando o que existe, como já disse agora, dentro destes exemplos que acabei de dar.

Reparação da Escola Marquês de Pombal: seria o Governo? Era, com certeza! Poderia ser o Governo. Às vezes pode parecer um paradoxo, mas o que é certo é que estamos à espera disso e às vezes não fazemos mais nada. Também já avançamos muitas coisas que era a Câmara a fazer e nós fazemos, se temos possibilidade, vamos a isso. Por quê? Porque se não, às tantas as coisas ficam por resolver. E aqui havia um problema que eram as eleições, queríamos que o maior número de pessoas pudesse participar nas eleições, gente de idade que tem dificuldade em mexer-se, e nós vimos que havia hipótese de melhorar aquele equipamento público, tínhamos verba para isso e entrou na rubrica das pequenas reparações, escolas, também dá para esse efeito. E portanto resolvemos aquela questão nessa altura. Também era uma coisa que podia estar perfeitamente ao nosso alcance. E estava e ficou, e foi um sucesso, pelo menos não foi aquela dificuldade para aquelas pessoas, nós as vezes temos alguma facilidade em nos mexermos, mas há gente mais idosa que tem imensa dificuldade, e aquilo era uma cova muito grande que existia, e ficou resolvido isso e já de futuro está o investimento feito e em futuros actos eleitorais aquilo está resolvido.

Ferrador do Altinho: é de facto uma instalação municipal que está ali há muito tempo num estado degradado. Temos que ver com a Câmara o que é que vamos fazer àquilo, o que é que se vai fazer. Neste momento, com certeza tem lá material da Junta, muito material, muito estragado, coisas muito estragadas. De qualquer forma, temos que ver porque havia gente que vivia na parte de cima. Penso que já não está ninguém a viver na parte de cima, da última vez foram umas pessoas de etnia cigana que se instalaram lá, selvaticamente, depois foi lá a Polícia Municipal tirá-los. E portanto, é um projecto que tem que ser visto, com o património da Câmara, para se ver o que se há-de fazer futuramente àquilo. Até lá, temos lá coisas guardadas, porque aquilo sempre foi uma instalação de que a Junta se tem servido para guardar lá alguns equipamentos.

Os tanques da lavadeira: deve estar a falar nestes aqui na Rua dos Jerónimos, quando se vira, não é? Uma esquina atrás de um grande placar. No outro dia em conversa com o Sr. Presidente da Câmara e com o Sr. Vice-presidente, resvalei nessa hipótese de poder ser um dos locais onde se podia fazer um equipamento, um equipamento aqui na Freguesia. Foi uma das alternativas. Outra que avançamos, para instalar um equipamento, a coisa ficou no ar, não sei, pelo menos indiquei à Câmara que existe ali uma instalação, um terreno, digamos, camarário, que está mal aproveitado e que pode ser aproveitado, preservando, com certeza, se tiver interesse público, aquelas instalações, mas pode-se fazer ali uma coisa. Não é o que está ali que vale a pena ficar, aquilo não interessa a ninguém como está. Agora, vendo o significado histórico pode-se depois fazer qualquer coisa com utilidade para a população naquele espaço, acho que vale a pena, que é uma zona nobre e que interessa realmente ser aproveitada.

Escola 107, esta aqui de Belém: a Escola 107 é um projecto que também está a aguardar da parte da Câmara decisões. A última é realmente para manter a escola. Se não for escola esperamos que seja um berçário que é uma grande falta aqui na Freguesia, um equipamento desse género. Mas pelas indicações que eu tenho, no outro dia em conversa com a Sra. Vereadora do pelouro, ela estava muito interessada em que isto pudesse eventualmente continuar a ser uma escola porque existem várias escolas degradadas na cidade de Lisboa, e aquela pode-se fazer, com algumas obras e ficar em condições. Para já, vai-se manter o equipamento, ou escola ou berçário. É isso, não é? Foi a informação que tivemos.

E registo o agrado pela organização do Belém Vólei e pela excursão ao Castelo de Almourol.

No Belém Vólei o Dr. Pedro Folgado não esteve, nós também temos vida privada, aos fins-de-semana, isso é uma loucura, as iniciativas em que nos metemos, como devem calcular, são muitas, são muitas mesmo. Posso-vos dizer que há 2, 3 dias, não me deito. Tenho-me deitado às 5 da manhã, a trabalhar, não é na barga, não tenho dormido, 3 horas por noite, das 5 e tal às 8 da manhã, e portanto o trabalho tem sido muito, muito trabalho. O Dr. Pedro Folgado na altura, já não me lembro, mas estive eu a assegurar, esteve o Dr. João Carvalhosa, estiveram outros membros do Executivo. Isto é um Executivo, é um órgão colegial, e nós vamo-nos revezando. Uns vão a umas coisas, outros vão a outras, não dá para ir a tudo, a todos os sítios, como é evidente. E é assim que tem de ser.

Quanto ao Sr. Álvaro Santos penso que respondi o essencial.

Sr. José Manuel Costa Fernandes, também já respondi... José Maria da Costa Fernandes, exactamente! Desculpe lá, só um segundo! Diga, diga! (...) Mas qual material? Não estou a perceber. Aquela zona do Altinho tem lá material velhíssimo, nós às vezes aceitamos, eu posso-lhe dizer (...) Então eu vou explicar o que se passa. Está lá muita coisa, mas se calhar algumas coisas têm de ser deitadas fora mesmo porque foi material que nós aproveitámos. Eu estou-me a lembrar, fui eu o causador disso, fui buscar a uma instituição pública que ia deitar para o lixo, materiais, isto é, aquilo pertencia a esse departamento, que era o Fundo para a Recuperação Económica e já estavam amortizados e tudo e iam deitar para o lixo, e eu disse: “Não, não! Queremos!” E aproveitámos várias cadeiras, várias mesas, vários armários, várias secretárias. Agora, entretanto várias se estragaram porque aquilo tem apanhado muita humidade e chuva também. Agora, é material que nós dizemos que sim, a todo o sítio, porque pomos ali e às vezes há colectividades que querem e ainda se pode aproveitar coisas e vamos lá. Olhe, por exemplo, para a polícia, para a Esquadra da Polícia

(...Intervenção não autorizada por parte do público...)

Presidente da Mesa... não vamos entrar em diálogo. O Sr. Presidente está-lhe a dar informação (...)

Presidente do Executivo: Ainda no outro dia para a Polícia demos cadeiras.

Presidente da Mesa: Sr. Presidente e Sr. Álvaro, eu vou pedir para acabarem com esse diálogo. Eu penso que neste momento, o Sr. Presidente já lhe informou que há outro material para além do Belém Vólei. Está informado. Portanto, neste momento acho que está esclarecido, podemos avançar em relação às outras questões.

Presidente do Executivo: Pronto, o material é esse, não sei. (...) Se sabe de alguma coisa que lá esteja, agradeço que diga. (...) Ai é? Por quem, sabe? Diga! (...) Então pronto! O que é que quer que eu faça? (...) Já lá fui ver várias vezes. Já há material que lá estava antes com o ferrador. (...) Pronto, tudo bem! Tudo bem! Então não é grave!

Agora, o Sr. José Maria da Costa Fernandes. Reunião pública descentralizada: Já lhe disse mais ou menos o que é que aconteceu, um período muito pequeno para se falar de prioridades. Agora, graças a Deus, ainda bem que temos beneficiado, um pouco, face à zona turística, e portanto ao contrário de grande parte dos meus colegas Presidentes de Junta, disse-me o Sr. Presidente António Costa: “Você foi o único Presidente de Junta que não se queixou da higiene urbana”. E eu: “Pois fui”. Mas é que eu vejo os homens a trabalharem aqui à noite. Eu à noite ando aqui na rua e muitas vezes eu vejo imenso, em todo o sítio, com as agulhetas a lavarem tudo. Ouça, são fantásticos, esta equipa de higiene urbana aqui da zona é fantástica. Agora, admito que se calhar numa zona aqui em baixo mais turística tenha com certeza um tratamento um pouco mais intensivo. Mas tudo bem, isso é normal, como é lógico. Agora, em toda a Freguesia eu vejo-os a limpar, com uma agulheta, a limpar com uma agulheta. E não só!

Bem, agora o senhor hoje teve um bocado de azar. Em frente à Igreja da Memória, como sabe, isso é da Ajuda, tem de falar com o seu camarada Granadeiro. Não! Desculpe! Na zona que está a falar, na Igreja da Memória, é Ajuda, tem de falar com o seu camarada Granadeiro. Essa zona do lado direito. (...) Mas vive lá perto, desculpe lá, ainda lá estive ontem, hoje, ainda passei por lá. (...) Está a falar de carros mal estacionados (...) Estando de frente para a Igreja da Memória, estavam lá carros mal estacionados. Agora aqui ao lado, até pusemos agora lá, também, um pinheirinho de Natal e tal, aquele largo é um largo bonitinho, é um largo bonito o da Igreja da Memória. Exactamente. Não, foi de borla, foi de borla! (...) Não vou discutir o candeeiro, mas se está um candeeiro, então diga-nos porque nós temos aqui um fax directamente para a Câmara, isso é uma das funções da Câmara. Mas uma das nossas, é chamar a atenção da Câmara para isso. E posso-lhe dizer que estive lá, na reunião pública do outro dia, e há dificuldade porque a Câmara não tem neste momento muito dinheiro para isso. Aliás, há aqui outro, aqui já à esquerda, na parte de cima, no nosso estacionamento, na esquina para a Calçada do Galvão, que também está partido e ontem andava lá a “bailar” e esse está perigoso porque pode cair em cima de uma pessoa. Quero chamar à atenção das senhoras funcionárias, se faz favor, amanhã temos de fazer um, e também para este aqui, um fax para a iluminação pública a pedir que seja reparado o mais depressa possível. Não é fácil porque eles não têm dinheiro para repararem isso, mas pronto. (...) Mas se uma pessoa for à Igreja da Memória, vê claramente qual é o vidro que está partido. É visível, não é? Eu estou-lhe a dizer (...) Agora, de qualquer forma, posso-lhe dizer uma coisa: ao pé de minha casa também há um candeeiro que está todo partido, a meio do candeeiro, há imenso tempo que já disse e ainda não consegui que o arranjassem. E ainda não consegui que o arranjassem. E eu sei por quê, pronto, ainda no outro dia me foi explicado. Estão neste momento com dificuldades, nós vamos insistindo, esperemos que em breve a Câmara já tenha uma maior capacidade, agora que foi aprovado o empréstimo, de começar outra vez a renovar o stock e a pôr isto melhor. Eu sou um homem optimista e acredito que sim.

Depois, Sr. José Maria da Costa Fernandes, o senhor não leu o Boletim. No Boletim está quase, salvo erro, um quarto de página a anunciar esta Assembleia de Freguesia. Ou este mês ou no anterior. Então se não está neste, está no anterior. Garanto-lhe que está. Uma página inteira? (...)

Presidente da Mesa: Sr. José Manuel, eu vou-lhe pedir para não entrarmos em diálogo. Por acaso esqueci-me de referir em relação a esse aspecto, eu tenho tido o cuidado de, após as Assembleias, mandar publicar no Boletim um resumo da Assembleia, quer se goste ou não, é o resumo que eu sei fazer e que mando publicar, da mesma maneira como mando publicar também no Boletim as convocatórias. Sinceramente neste momento não me lembro se foi publicado nesse Boletim ou não porque saiu muito antes desta reunião. De qualquer das maneiras, para além desta informação, no site da Junta sai sempre também, logo após eu ter enviado as convocatórias aos membros da Assembleia e ter assinado os editais, informação sobre a reunião no site da Junta. Portanto tem havido uma preocupação muito grande por parte da Assembleia de divulgar as sessões e inclusivamente a pedido do Sr. Afonso Martins, como eu já disse há bocadinho, foi feita referência não só no resumo que fiz mas também nos editais da participação do público no início da reunião. Portanto, há um esforço por parte da mesa da Assembleia em que as Assembleias sejam noticiadas e que haja uma maior participação do público. Agora não lhe vou dar mais tempo porque já lhe dei mais tempo há bocadinho. Eu vou pedir agora ao Sr. Presidente para ser breve em relação aos restantes esclarecimentos para não demorarmos mais tempo antes da ordem do dia.

Presidente do Executivo: Eu sou muito rápido. Não tenho mais nada a referir. Só duas coisas: peço aos senhores funcionários para trazerem o anterior Boletim também, porque esta Assembleia, que era o que estava em causa, foi devidamente publicitada. Neste já vimos que está. E se não é neste que está o quarto de página, é no anterior, já a publicitar esta próxima Assembleia. Foi a dizer o que foi decidido na outra e a dizer que a próxima seria agora, quer dizer, mais não posso fazer. E ainda lhes vou dizer mais: o senhor hoje estava com azar, se o senhor fosse caçador hoje não caçava nada. Era só tiros para o ar. Sabe por quê? Deixe-me dizer-lhe uma coisa (...)

Presidente da Mesa: Sr. Presidente, vamos ser mais rápidos, vamos concluir este assunto e vamos avançar com as intervenções para sermos mais sucintos. Tentemos ser mais sucintos.

Presidente do Executivo: Pronto! Então neste caso se me permite terminar a minha intervenção, estava a falar dos placares, muito preocupado com os placares. Os placares são feitos também para por, durante o mês inteiro, o Boletim que sai e fica lá afixado. Nomeadamente as convocatórias e os avisos das Assembleias. Estes ficaram durante um mês nos placares afixados. Durante um mês ficaram cá afixados nos placares. E portanto eu, há coisas que para mim, de facto, é aborrecido, porque injustiça (...)

Presidente da Mesa: Sr. Presidente, eu vou-lhe pedir que acabe o esclarecimento só.

Presidente do Executivo: Está bem, estou a ser rápido. Quanto aos placares eu só queria dizer, portanto, é realmente para pôr informação. Tem sido posta informação lá, não sei o que é que queria dizer com isso, agora de facto os placares é para porem as notícias e este próximo Boletim é posto lá, portanto,

para dar informação à população. Acho que até devia ficar contente porque as pessoas gostam de saber o que é que se vai passar e o que se passou. E tem sido essa, uma parte de algum êxito que nós temos tido, tem sido essa interacção com a população, que tem apreciado isso. Muito obrigado!

(nova intervenção não autorizada do público)

Presidente da Mesa: Calma! Sr. Álvaro, o senhor sabe perfeitamente que não pode, já falou. Calma! Ainda não me deixou falar, como é seu hábito, vamos esperar. O Sr. Presidente acabou a intervenção, e mal acabou a intervenção eu dirigi-me ao microfone e fui logo interrompida pelo senhor. Portanto, eu neste momento ...penso que o Sr. Chito Pereira tinha um esclarecimento a dar e penso que o Sr. Presidente ainda está a ver se há aí alguma coisa para responder, se tiver ainda alguma coisa para responder, responda, mas eu vou pedir para sermos sucintos, estamos a perder demasiado tempo a esmiuçar questões que devem ser apresentadas aqui e que devem ser tratadas depois lá fora, não é obviamente aqui dentro da sala da Assembleia. Sr. Chito Pereira.

Chito Pereira: Boa noite a todos! Cara assistência, fregueses, Executivo e respectivas Bancadas.

Sr. Álvaro, eu disse que poderia trazer outros apontamentos de situações que eu entendia como menos correctas, no que respeitava a várias acções, uma delas era essa parte dos dinheiros públicos mal aplicados, sem qualquer acusação de fraude, muito menos do que isso. É uma questão apenas da utilização de dinheiros públicos. A outra seria o processo ou o modo como era gerida toda a parte do Executivo que era muito pela vontade do Sr. Presidente, conforme entendia, portanto, a parte da prepotência, que isso vem no Boletim também, e outras coisas que poderei esclarecer. Dei aquela situação bastante, penso eu, elucidativa, quanto a mim foi, um processo que eu critiquei, condenei e que não aceitei, da situação de se dar um cheque a uma instituição que não pertencia à Freguesia. Assim como entregar o cheque em vez de pagar uma factura. Portanto, essas situações, são situações que ocorreram enquanto eu estive no Executivo e das quais tinha conhecimento. E também foi uma das razões pelas quais eu não fui cabeça de lista pela CDS, porque não tinha no Executivo a abertura suficiente para poder fazer aprovar coisas ou então fazer-me respeitar ou ser respeitado. E são situações que não eram correctas, dentro de um grupo que era uma coligação, e portanto são essas situações. A situação do dinheiro, não é fraude, não é nada, que eu inclusivamente já disse aqui, em tempos, que o Sr. Presidente também arranjava dinheiro e bastante dinheiro de execuções orçamentais que não eram totalmente gastas e conseguia arranjar dinheiro para a Junta. Portanto, a outra parte, o que eu terei a dizer é que, na altura em que eu estive no Executivo. Neste momento também não concordo muito porque vêem as coisas num âmbito que eu entendia como menos correcto, para a utilização dos dinheiros públicos, que são gastos excessivos. É claro que nós temos um orçamento bom, temos um plano de actividades, temos umas actividades, uma listagem de actividades que depois vai ser falado, também bom. Muitas vezes é preciso arranjar mais fundos para essas coisas. Mas uma coisa não implica a outra. Uma coisa é o nosso trabalho de podermos angariar condições, seja em obra feita, seja em papel, seja em dinheiro, seja noutras coisas quaisquer.

Portanto, eu não terei problema de fazer uma listagem disso tudo, se o senhor entender como necessário, é uma questão de se manifestar e far-lhe-ei. Pronto, era só!

Presidente da Mesa: Muito obrigada! Sr. Nuno Bonneville.

Nuno Bonneville: Muito obrigado, Sra. Presidente!

O Sr. Álvaro Santos referiu o que eu disse na última Assembleia e que eu reafirmo que, como sabe, agora o cabeça de lista do CDS fui eu e fizemos a coligação no Executivo. E eu disse que desde que eu estou no Executivo não houve um euro, que na minha opinião fosse mal gasto. Na opinião de outras pessoas pode ser mal gasto porque achavam que se deviam fazer outras coisas. Mas foi sempre com a maior correcção, e com a maior transparência. E já agora vou referir, por exemplo, eu estou à frente do pelouro das obras e este ano esgotámos a verba das pequenas reparações, em habitações municipais e também sobre a escola vou-lhe dizer, nós se calhar às vezes também acudimos habitações não municipais mas muito degradadas e pessoas com muitas dificuldades. E dessas verbas fomos dar uma ajudinha, também. Agora, outras pessoas com outras ideias poderiam entender que o dinheiro deveria ser gasto de outra maneira. É só isso. Agora, transparência e lisura foi o que eu disse, que desde que estou no Executivo, que reafirmava que tinha havido sempre transparência e lisura. Muito obrigado!

Presidente da Mesa: Muito obrigada! Eu vou dar a palavra ao Sr. Presidente. Mas o ponto que me parecia não ter sido respondido foi agora também respondido pelo Sr. Nuno Bonneville, em relação às obras na escola. Sr. Presidente.

Presidente do Executivo: É só uma defesa da honra, para dizer muito sinteticamente. É evidente que eu dou o desconto quando falam da questão do esbanjamento dos dinheiros públicos. Não me passa pela cabeça que me estão a chamar de desonesto, porque isso, o problema era outro. Há uma coisa que eu não admito a ninguém: é que me falem que eu andava a pôr dinheiro no bolso, de dinheiros públicos e que havia situações menos claras com dinheiros públicos. É que eu, como sabem, quando vejo alguma situação que não é transparente actuo logo. E penso que não preciso dizer mais nada. Portanto, a situação fica por aqui. E parto do princípio que, isto não lhes passa pela cabeça, foi uma forma de expressão, com certeza, dizerem que eu estava a esbanjar dinheiro público. Podem ter um ponto de vista diferente do meu, isso têm com certeza. Até se calhar ficava em alguns casos preocupado se não tivessem. Mas, meus amigos, quem tem o poder deve exercê-lo, no bom sentido da palavra. Não há nada pior do que ter o poder e não o exercer. Exercê-lo com consciência e com responsabilidade. E é isso que eu faço, é isso que nós fazemos. Muito obrigado!

Presidente da Mesa: Muito obrigada, Sr. Presidente! Então neste momento eu dou por encerrado (...) Tem razão, Sr. Álvaro! Eu lembrava-me da escola, não me lembrava dos sanitários.

Presidente do Executivo: Quanto a essa questão dos sanitários, tem toda a razão. Olhe, estamos de acordo numa coisa, que realmente o horário está desajustado. Agora, de facto, o poder de definir o horário é da Câmara. Nós estamos a ver para este ano se conseguimos articular com a Câmara essa questão, porque não tem havido possibilidades, tanto neste como no outro. Isso é verdade, estamos de acordo. Já tínhamos falado várias vezes nisso, eu próprio às vezes passo ali e ia lá ver o que é que se passava. E até fazia mais! Às vezes ia lá devagarinho porque avariavam aquilo, para não ficar o limpa mãos automático a funcionar. Para ficar lá uma toalhinha, para dar uma toalhinha e receberem uma moedinha. E eu fui lá várias vezes e estava tudo desligado. Foi obrigado a ligar aquilo, estava desligado, se calhar para receberem uma moedinha. E portanto até nisso nós tivemos cuidado, de pôr aquilo mais ou menos limpo em termos de funcionamento. Agora, de facto, uma zona turística merecia ter uns sanitários. Já que não temos tantos, os que existem que fossem por um período mais alargado, e até aos fins-de-semana e feriados. Isso tem toda a razão. Estamos todos de acordo.

Presidente da Mesa: Muito obrigada! Sr. Chito.

Chito Pereira: Sim! É para talvez esclarecer um pouco o Sr. Presidente. Eu não lhe chamei desonesto, muito embora o termo “desonesto” seja muito vago, não lhe chamei desonesto. A consideração que tenho é grande, é uma pessoa que trabalha, é uma pessoa que não desvia dinheiro em proveito próprio. Portanto, se é dessa parte que estava a pensar, com certeza que não, absolutamente. Dinheiro em proveito próprio, não.

Presidente da Mesa: Penso que neste momento estão respondidas as questões levantadas pelo público. Esclarecimentos também por parte dos membros da Assembleia. De maneira que eu vou de imediato passar ao período antes da ordem de trabalhos, e já tenho ali uma intervenção do Sr. Fernando Costa, mas eu antes queria pôr a Acta à votação, se não se importasse. Neste momento alguém quer falar? Sr. José Alves Coelho...

Alves Coelho: Ora boa noite, Sra. Presidente! É sobre a acta, precisamente, pequenas correcções para dar algum sentido a algumas intervenções.

Presidente da Mesa: Deixe-me só explicar. Eu gostava de esclarecer neste momento a Assembleia que esta Acta foi particularmente difícil. Houve um problema com a gravação, não sei se foi a nível do computador, não sei se foi a nível do Mp3, não percebi. E realmente há partes, a parte do público estava praticamente inaudível, portanto foi com recurso a leituras várias do CD e aos rascunhos e aos resumos que nós tínhamos aqui que conseguimos a gravação. Há muitas partes da reunião passada que foram pura e simplesmente truncadas e que foi através dos apontamentos que chegámos lá. Por outro lado também, tem sido hábito, tem-me chegado muito tarde às mãos a transcrição, e portanto torna-se complicado revê-la de forma mais exaustiva. Sei que há incorrecções mas foi o trabalho possível mediante tudo aquilo que existia. Mas desta vez houve realmente graves problemas em termos de recolha de som.

Alves Coelho: Posso então avançar?

Na página 8, na minha intervenção, na 6.ª linha, onde começa “É também...”. É “e”. É tirar-lhe o acento. “E também, é preciso...”.

E depois duas linhas abaixo “...à marginalidade que campeia...”.

Depois, mais para baixo, na décima primeira linha a contar de baixo, “...e com os passeios nos estados...” está no plural, é “no estado”. Para fazer sentido, no singular.

Depois, na outra página, na 9, logo na primeira linha, tem “...considerado intervenções...” Falta aí um “em”. E depois, mais abaixo... “em intervenções”. É acrescentar.

Depois praticamente no final da intervenção, onde se diz: “...que aparecem no outro ponto...” da ordem de trabalhos. É acrescentar “da ordem de trabalhos, depois falaremos nisso”. 4 linhas antes da intervenção, da sua, como Presidente da Mesa. Certo. “noutro ponto da ordem de trabalhos”.

Depois temos noutra intervenção, na página 13, na linha 4, “...também estiveram...” depois é uma virgulazinha, “o que são realidades”. Porque senão não se percebe bem a frase.

E penso que...Depois há assim umas coisas mas de facto é difícil, tanto mais que nós aqui falamos de improviso, e por vezes é preciso contextualizar um bocado as intervenções. Até porque, por vezes, pelo meio há respostas a intervenções que se fazem e que não são gravadas, e que depois não transparecem na própria intervenção, e portanto por vezes é difícil. Mas de facto há por aí umas partes que, enfim.

Presidente da Mesa: Sr. Fernando Costa.

Fernando Costa: Ora muito boa noite! Referente à acta, portanto, eu vou aqui só fazer um apontamento que é: na página 17, na 5.ª linha, numa intervenção do Sr. Presidente do Executivo em que fala “...na altura, no Bairro dos Moinhos...”. Nós na Freguesia nunca tivemos o Bairro dos Moinhos. É “Merinos”. Merinos.

Um pouco mais abaixo, ou seja, 4 linhas abaixo, diz: “Aliás, eu fui proibido, eu também fiz operações casas...”. Quer dizer, isto não tem sentido nenhum, nem sei como é que se pode fazer uma correcção. “Eu também fiz operações casas bem, portanto, porque é um crime...” Ah! Deve ser “ocupações de casas”. Ah! Pois! Foi aquele período revolucionário que o Sr. Presidente teve. (...)

Depois há mais umas situações que aqui o meu camarada Pedro Gomes completará. Obrigado!

Pedro Gomes: Boa noite a todos! É só uma correcção básica até porque o meu nome é Pedro Gomes e não Ramos e eu acho que até sou explícito na forma como falo. Isto na página 18, a seguir à intervenção da Sra. Presidente, em que me passa a palavra, é “Pedro Gomes”.

Depois na página 19, isto só para que fique explícito e que não pareça mal porque parece que eu me estou a dirigir a uma tia de alguém. E porque logo a seguir vem “Sr. Presidente”. Na 3.ª linha, a seguir a onde eu digo: “...meu caro Carlos Cosmelli, depois de um poste estar em carga, ao pé de uma tia...”. É na página 19. Pronto! A primeira correcção era o meu nome na página 18. Na página 19 onde diz: “...um poste estar em carga, ao pé de uma tia...”, não é “tia” nenhuma, é apenas o Estaleiro do Matias. Fica na Rua...é que quem ler depois soa mal e

parece que eu estou aqui a fazer alguma observação a uma tia de alguém e logo a seguir vem o nome do Sr. Presidente. De resto...É o Estaleiro do Matias, eu referi-me ao Estaleiro do Matias. É mesmo na porta do Estaleiro do Matias. De resto, é só. Muito obrigado!

Presidente da Mesa: Efectivamente, como nós vemos, há coisas que são muito complicadas de nós na segunda, na terceira ou na quarta leitura detectarmos porque às vezes acabam por ser os erros de simpatia. Eu agradeço mais uma vez, a leitura atenta de toda a gente. Isto significa que, realmente, há esforço de todos para que o trabalho desta Assembleia resulte bem, e as nossas actas dentro do possível sejam adequadas.

Portanto, neste momento eu vou pôr à votação a aprovação da Acta n.º 12. Já sabem que votam todos os que estão presentes na sala, se o quiserem fazer. Quem vota a favor da Acta n.º 12? 8 Votos a favor, por parte das Bancadas do PSD do PC e BE! Quem vota contra? Quem se abstém? 4 Abstenções das Bancadas do PS e do CDS.

A Acta n.º 12 está aprovada.

Eduardo Lopes: Ficou na última Assembleia em que eu estive (...) Na última Assembleia em que eu estive tinha-se posto a questão de que todos votam. Portanto eu votei bem. Só queria confirmar isso.

Presidente da Mesa: Neste momento, eu até esclareço o público presente. Chegámos aqui à conclusão que era um bocadinho absurdo não se votar uma vez que nós enviamos a documentação para os substitutos e portanto há sempre a possibilidade de haver um confronto com quem esteve efectivamente presente na reunião. Neste momento a Acta n.º 12 está aprovada.

Passamos agora à ordem de trabalhos, mas antes eu gostaria de perguntar aos meus caríssimos colegas membros da Assembleia se vêem algum impedimento para se acrescentar à ordem de trabalhos ou num ponto prévio, a aprovação ou a votação deste documento que vos foi entregue, que é a ratificação do protocolo da delegação de competências da Câmara Municipal de Lisboa na Junta de Freguesia para o período de 1 de Agosto a 31 de Dezembro de 2007. Ou seja, do corrente ano. Portanto, em termos processuais, será um documento que terá de ser aprovado aqui em Assembleia ainda neste ano civil. Alguém se opõe a que entre na ordem de trabalhos? Não? Podemos passar de imediato à aprovação deste ponto? Faz mais sentido aprovarmos primeiro este, uma vez que é de 2007 e depois o Plano do Orçamento para 2008. Então passamos este para Ponto 1. Vou confirmar. Período antes da ordem do dia e depois então quando terminarmos o período antes da ordem do dia, traremos este como Ponto 1 e a votação e apreciação do Orçamento e do Plano Anual de Actividades passa a Ponto 2. Está bem? Portanto, por unanimidade há alteração na ordem de trabalhos.

Neste momento eu vou dar a palavra ao Sr. Fernando Costa, que foi o primeiro a inscrever-se e depois então ao Sr. Alves Coelho.

Fernando Costa: Ora, eu vou tentar ser rápido na minha intervenção, apontando aqui 3 questões apenas. Visto que o período destinado à população estendeu-se além do tempo habitual.

E as 3 questões são as seguintes: algumas delas são para informação da parte do Executivo.

O Executivo ainda não participou aqui à Assembleia de que ficámos nesta Freguesia sem mais um parque de estacionamento.

Gostava também que o Executivo me explicasse se foi a Freguesia ou se foi da parte da Câmara que se fez uma sementeira de pilaretes, ali na Avenida da Índia, junto ao jardim, por todo aquele passeio por ali a fora. Se aquilo foi da parte da Junta de Freguesia, se foi a Câmara Municipal.

E em terceiro lugar, como não podia deixar de ser, e acentuando sempre de que não estou contra a edição do Boletim da Junta de Freguesia, queria fazer uma referência a este último Boletim da Junta que me parece que foi talvez das edições todas que houve, a edição do Boletim com todas as menos características do que seja um Boletim de uma Junta de Freguesia. Se repararmos, isto é acentuado aqui nas páginas centrais, a viagem dos voluntários em duas páginas, a descrição da viagem dos voluntários que colaboram com a Junta. Os outros artigos, temos uma entrevista a um comerciante, como já é habitual, que não levo isso a mal, mas todos os outros assuntos, o outro foi o quadro de honra de 2007, do Belém Vólei que já tinha sido em Setembro. Quero com isto dizer que isto mais parece um Boletim de um grupo excursionista do que um Boletim de uma Junta de Freguesia. Da Junta pouco fala e se era só para cumprir calendário, podiam ter poupado o dinheiro pelo menos nesta edição e começar a fazer as edições conforme já mais que uma vez eu aqui fiz a proposta, ser uma edição trimestral, que sempre se poupava mais dinheiro dos contribuintes, do que estar a cumprir calendários com Boletins de Junta de Freguesia com esta especialidade de artigos que aqui nos chegam à mão. Obrigado!

Alves Coelho: Posso, Sra. Presidente? Ora muito bem! São duas pequenas notas, antes de entrarmos na ordem de trabalhos.

A primeira diz respeito à participação da nossa Junta de Freguesia, através do Sr. Presidente, na reunião descentralizada que teve lugar na Academia do Alto de Santo Amaro. Foi dito aqui em resposta a um morador que o Sr. Presidente da Junta tinha apresentado as preocupações do Executivo. Eu acredito que sejam essas as preocupações do Executivo, aquelas que ele transmitiu naquela Assembleia. Só que, de facto, essas não são as preocupações dos moradores da nossa Freguesia. Essas são outras, que passam pela satisfação e a resposta aos problemas que são levantados no dia a dia.

E para terminar, a segunda nota diz respeito aos passeios em mau estado que, aprovámos nesta sessão a Acta n.º 12, onde se pode ver duas intervenções, uma minha e outra de um morador que veio aqui pôr a questão, precisamente para a mesma zona e de forma muito frontal o Sr. Carvalhosa nesta Assembleia, está em acta, lançava um desafio, “é só dizerem que vão ver o tempo que demora”, pois claro, eu no final da Assembleia, porque não compete aos membros, foi isso dito claramente ao Sr. Presidente, ali junto da mesa, quando terminou a sessão, que não é o papel dos membros da CDU virem fazer o trabalho do Executivo, porque para isso foram eleitos, propuseram, portanto quando muito denunciámos as situações. E a obrigação de ir aos locais ou mandar os funcionários, aquelas pessoas a quem pagam para fazer as tarefas, de irem lá ver o que se passa. Ir ao Largo do Galvão não é muito difícil. O Largo do Galvão deve ter neste momento

para aí quê de passeio? 20 metros de cada lado, 20, mais para um lado e 20 para outro. Portanto, é muito fácil ver os buracos. Os buracos estão lá, são os mesmos. E mais: dizendo isso eu dei o número de uma porta onde estava um buraco. O buraco, como devem calcular, 3 meses depois, não está como estava, está muito pior. Uma coisa eu garanto nesta Assembleia: é que se houver algum acidente com algum morador idoso naquele buraco, eu ponho um processo ao Presidente da Junta de Freguesia como pessoa responsável, como é evidente. Porque a questão foi apresentada e a resposta, essa grande eficiência, é 0. E não é preciso ir muito longe para ver buracos. Olhem, quando eu vinha para a Assembleia, aqui na própria esquina, encostado ao edifício da Junta está um buraco enorme. Quer dizer, não vêem porque de facto não andam pelas ruas da Freguesia. E os buracos não se vêem, como não se vê a sujidade. O Sr. Presidente conseguiu e disse outra vez que a tal higiene urbana é uma maravilha. 5 estrelas! Provavelmente não anda na Freguesia ou então só deve ser à sua porta que deve estar muito bom e muito bem limpo, e se calhar aqui junto à Junta de Freguesia. O senhor vá-se deslocar ali para a zona de Alcolena, vá para a zona de Pedrouços, vá para a zona da Alexandre Sá Pinto, onde o senhor deu até aí, enfim, era preciso uma intervençãozinha porque aquilo parece não estar muito bom. A Rua Alexandre Sá Pinto está um nojo. Não há limpeza, absolutamente nenhuma. Se tem dúvidas desloque-se lá. É claro que agora com a chuva, mas o lixo deve estar lá, arrastado pelas águas a entupir. Porque de facto as ruas estão imundas, os buracos estão em diversos locais. E se fosse a essas zonas os moradores falavam consigo, como falam comigo quando eu lá passo. Pode anotar aí mais um pormenor: por exemplo, no Largo Domingos Tendeiro parece que houve um bombardeamento, tal o número de buracos que existem na via. E uma via que tem bastante trânsito, até é uma zona em que se aproveita para fazer estacionamento, as pessoas que vão ali àqueles restaurantes, e de facto está em muito mau estado. Pode anotar mais um para juntar lá ao buraquinho que eu lhe disse da outra vez. Se calhar daqui a 3 meses estamos na mesma.

Presidente da Mesa: Muito obrigada! Eu só queria rectificar a votação há bocadinho da Acta, esclarecendo que o somatório das abstenções com os votos a favor dá 12 porque estava um elemento da Assembleia ausente. Portanto, é só um esclarecimento para ficar registado em acta.

Mais algum pedido de intervenção? Sr. Eduardo Lopes.

Eduardo Lopes: Então boa noite, senhoras e senhores! A questão é a seguinte: eu vou pôr, nem sei por onde começar, é um problema.

Mas eu vou começar talvez pela Assembleia descentralizada da Câmara Municipal de Lisboa. É evidente que eu estive presente e esperava mais do Executivo da Junta de Freguesia de Belém, que fosse entretido no sentido de ser reivindicativo. E não foi! E não foi, pronto, lamento, não foi. Eu até acho que a intervenção do Presidente do Executivo quase foi uma resposta a uma intervenção que não houve. Àquilo que me deu a perceber, houve aqui umas reuniões preparatórias, em que foram levantados os problemas e em que alguém teve acesso aos problemas e às perguntas e preparou uma resposta de que não houve intervenção. Mas deixemos as coisas como foram. Agora aquilo que eu realmente lamentei é que não houve efectivamente nada e não houve uma reivindicação do Sr. Presidente. A única coisa que foi, e eu levantei aqui, nas

reuniões preparatórias, que havia umas lixeiras aí em vários sítios da Freguesia e isso foi dito aqui quando estive e fiz essas perguntas, fiz essas críticas. Fiz uma pergunta sobre um parque de estacionamento, junto à estação, que devia ser um parque a preservar para ter na cidade de Lisboa entrada de menos carros. A verdade é que aquilo foi lá feito, que está lá a ser construído, nos dois parques que lá estão, estão a ser construídas habitações, eu sei e compreendo que o Hospital do Sr. Champalimaud vai trazer muitos interesses à zona, a construção civil vai pôr as unhas de fora, vai ter grandes interesses e os terrenos aqui vão valer muito dinheiro. A gente percebe! A gente percebe isso tudo. Agora, o que eu não consigo perceber é que, eu levantei esse problema, e já fui até ver o projecto, eu já fui consultar o projecto e não foi por acaso, eu fui lá à Câmara Municipal de Lisboa e fui mesmo consultar o projecto, e é grave chegar lá e ter concluído que aqueles terrenos que estavam lá com parques de estacionamento devidamente marcados, alcatroados, foram vendidos como terrenos baldios. E sem serventia, foram vendidos àquele empreiteiro. Quando eu levantei aqui o problema, na Junta de Freguesia, o Sr. Presidente disse lá na reunião de Câmara que eram uns terrenos particulares. Disse que eram uns terrenos particulares. Aquilo eram terrenos que não eram particulares, são terrenos considerados baldios. Foram vendidos em hasta pública, a uma construtora civil, vendidos em hasta pública, portanto, não eram particulares, eram da Câmara, porque a Câmara não pode vender em hasta pública aquilo que não é dela, como é evidente. Como é evidente, não é? A não ser que expropriasse, mas de qualquer das maneiras ao expropriar eram dela. Mas de qualquer das maneiras esta é a situação. E como é que a Junta de Freguesia vê sair junto de uma estação de entrada em Lisboa, de carros, de um transporte público, em que deveria pelejar para que aquele espaço servisse a população como parque de estacionamento, para tirar os veículos de dentro de Lisboa, e não fez nada. Não fez nada e ali foi evidente que nada fez. E sabia, que esse problema já tinha sido levantado, e o Sr. Presidente também não teve uma palavra, a não ser dizer que era particular.

Em relação a outra situação que eu queria levantar. O Sr. Presidente também teve mais duas fases de intervenção, uma sobre a higiene urbana, que estava muito bem a higiene, depois de a gente ver que à última hora puseram-se brigadas de limpeza a limpar a Freguesia porque estava cá, vossas excelências estavam cá, e a gente percebeu porque é que isso foi. Claro, nas zonas de passagem, como é evidente. A gente percebeu muito bem isso. A gente percebeu, fez-me lembrar no tempo da vinda da Rainha Isabel II, se não sabem, tipifica um bocado o que se passou aqui. A Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém, em frente àquilo que é o Centro Cultural de Belém, havia ali um muro que dava para a praça, para o mercado, e desculpem a palavra, vou dizer a palavra, era um “cagatório” da zona de Belém. Ali toda a gente, atrás do muro, fazia as suas necessidades. Era ali! E a Rainha quando veio cá, e isto pareceu-me quase a mesma coisa, pintaram todo aquele muro, arrasaram aquilo tudo que ali havia e foram ali ao Alto Duque cortar uns pinheiros e espetaram-nos ali por 3 dias. Lavar a cara. Quase que me pareceu o que fizeram aqui também quando vieram cá suas excelências. O Sr. Presidente depois disse lá que, não sei, o que é que haverá com o Departamento de Higiene, que ligação é que haverá do Sr. Presidente com a higiene, mas fez ali um elogio, e disse que aqui é que estava bem. E depois, em contrapartida, e também percebo por quê, fez um ataque aos jardins, o que não haviam feito. Desde à 4 anos para cá, Belém secou. Secou! De

jardins secou. Em 4 anos secou! E deveria ter-se feito ali na intervenção, dizer que estava seco. E parece que agora se está a fazer alguma coisa. Embora eu diga, e com agrado, que aqui junto de Belém, aquelas raízes e aqueles passeios foram arrançados. Não sei se foi pela Junta, se não. Mas espero bem que tenha sido pela Junta. Mas, não sei se foi. Mas pelo menos alguma coisa foi feita porque realmente aquele passeio estava horroroso. Mas a verdade é que me pareceu ali naquela reunião, dizer que os jardins não se davam bem com as pessoas que estavam ali. Eu percebi por quê, mas pareceu-me um bocadinho caricato.

Em relação a outra coisa: queria falar também em relação à Academia Dramática Familiar. Foi dito aqui na última intervenção do Sr. Presidente nesta Assembleia que estava lá o telhado e estava muito bem. Eu só posso dizer é que aquilo está tudo muito mal. Está lá o telhado efectivamente. Desde 2003 até esta data foram gastos 50 mil euros, foram gastos 50 mil euros e aquilo não tem mais que um telhado. Não se admite que 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, estamos a entrar em 2008, e a Academia que numa instalação que está, parte da Academia é numa instalação da Câmara Municipal de Lisboa em que o telhado caiu, destruiu tudo quanto havia lá dentro e ninguém seja responsável. Estejam 5 anos para fazer um telhado. Entre empreiteiros, engenheiros, estão gastos 50 mil contos e aquilo não tem mais do que um telhado. 50 mil euros. São 10 mil contos, enganei-me. 50 mil euros, 10 mil contos, e aquilo não tem mais do que um telhado. E por este andamento, aquela gente que vive, que tem naquela instalação uma vida, faz vida social, tem, como é que hei de dizer, vê o seu espaço completamente degradado e não tem perspectivas de aquilo ser feito. Não há uma calendarização para a execução das obras, o seu acompanhamento e uma data de fecho de obra. Eu acho que esta Freguesia, que se assumiu como fazendo o papel da Câmara nas obras em casas camarárias, deveria ter um bocadinho de vergonha, de passarem 5 anos e não ter a obra feita. Era só!

Presidente da Mesa: Muito obrigada! Sr. Chito Pereira.

Chito Pereira: Eram umas perguntas que eu queria fazer ao Sr. Presidente, e na continuação de uma delas, pedir para serem feitas reparações nas ruas do Bairro de Belém.

Primeira pergunta que pretendia fazer era: qual é a situação daquele anteprojecto que se fez há dois anos e meio, fez 2 anos em Agosto talvez, o anteprojecto que era bastante económico para a recuperação das ruas, uma recuperação total. É que neste momento estamos a viver ali 2 problemas: um é que na entrada do Bairro, como o tráfego é mais, na entrada do Bairro o betuminoso abateu, e há partes inferiores do carro, suspensões e cárteres que marcam, que batem no chão, estão lá as marcas feitas. As ruas continuam-se a degradar, a Rua 5 está horrível, completamente horrível. Recuperaram um bocado da Rua 5, numa das partes em que o construtor de uma casa estragou, mas não completou essa reparação. O Sr. Presidente viu o estado em que o chão estava, e se a construtora por vias disso reparou ou mandou reparar, mas não fez a reparação total daquele espaço que ela tinha destruído. Agora a Rua 5 está horrível, a entrada no Bairro voltou a ter aquele abatimento e faltam ali, como já lhe tinha pedido em tempos, a colocação de pilaretes na entrada. Seja no cruzamento da Rua 4, da Rua 6 com a Rua 4, no lado poente, do lado que se entra, virado para a Casa Pia. Porque a curva à direita, da maneira como o tráfego está, e está bom,

mas põem carros em cima da curva e é muito difícil virar para entrar no bairro. Para sair do Bairro, não pela Rua 6 mas pela Rua 4, que se vem de cima, também têm dificuldade em virar à direita. Já dei a volta pelo Bairro, não encontrei pontos críticos onde seja necessário pôr mais pilaretes. Portanto, ali penso que seria necessário 4 pilaretes, como aquilo é muito estreito, para deixar junto ao raio da curva do passeio um espaço mais aberto para os carros não baterem logo no pilarete ao meio e pôr mais de um lado e do outro. Em relação ali, era realmente a situação daquele projecto que nós continuamos dispostos a colaborar, tal como se fez no projecto, colaborar na execução daquela obra.

Já agora com a parte de voluntariado também, falou-se já aqui nas casas de banho. Eu continuo a insistir, ainda agora na Feira foi um problema pela falta de sanitários. Os sanitários são muito importantes. Estamos na disposição de fazer um anteprojecto e pôr à apreciação da Câmara, porque aquilo é vital para aquela zona. Inclusivamente na Feira pessoas que, são duas casas de banho que se põem na Feira, aquilo é horrível, já quando lá estavam o era. Ainda um dia destes que houve uma afluência muito grande de desportistas, os cafés estavam apinhados de pessoas a entrar nas casas de banho, era uma falta de higiene de todo o tamanho. O WC, os sanitários, com o anfiteatro em cima, podiam dar solução a muitas acções do plano de actividades para o próximo ano. Vêm aqui muitas acções que já vinham do ano passado. O Planetário poderia ser um excelente espaço para que essas situações se pudessem multiplicar e com uma grande qualidade.

Uma outra coisa que eu queria dizer: a Feira está muito degradada em produtos. Lamentavelmente, à 2 anos que se anda para fazer, e agora vem novamente, que se irá fazer publicidade na sociedade internacional e não é feita. E infelizmente, o que é muito grave, é que parece uma má vontade do Sr. Presidente. A degradação é acentuada e nem sequer no Boletim da Junta vem a publicidade à Feira ou qualquer notícia alusiva à Feira de Antiquidades. As pessoas estão desoladas, precisam de ter uma comissão, que vem nos regulamentos, uma comissão de feirantes. O Sr. João Carvalhosa parece que já lhes disse que não havia comissão nenhuma a fazer. Isso vem nos regulamentos que foram aprovados por si também. Há uma série de coisas nos regulamentos que não estão a ser cumpridas na Feira. É necessária uma comissão para eu não ter que andar a ouvir, aquilo não é para mim, não fiz para mim e gostaria que aquilo perpetuasse. Agora, da maneira como se está a encarar a Feira, é muito difícil aquilo perpetuar-se.

E era só!

Presidente da Mesa: Obrigada! Não sei se repararam mas eu acho que neste período, já estamos a fazer este período e o último ponto da ordem que são os assuntos diversos. Eu lembro-vos que temos uma ordem de trabalhos a cumprir. Portanto, eu peço, ao Sr. Fernando Costa que seja mesmo sucinto que é para depois o Sr. Presidente dar as respostas.

Fernando Costa: Eu sou sucinto, eu prometo. São só mais 2 apontamentos que eu gostava que o Executivo também me pudesse esclarecer.

Um deles é saber também em que situação é que está o problema do Belém Clube, do Teatro Luís de Camões. Na medida em que também já vai para 2 anos,

em que o Belém Clube não pode utilizar as suas instalações. Gostava de saber em que situação é que se encontra o problema que lá existe.

E outra é apenas uma sugestão que era: se a Junta poderia reordenar o trânsito ali na Avenida da Índia, em que há uma saída que vem lá das traseiras, da parte dos Lusíadas, uma saída de carros directamente para a Avenida da Índia. Eu considero pessoalmente, passo por lá várias vezes, e considero que aquilo é uma saída muito perigosa e que talvez se pudesse, através da Câmara, é evidente que a Câmara é que tem de dar autorização a isso, fazer uma reordenação do trânsito para que o trânsito não saísse por ali, saísse apenas interiormente. (...) Não, não! Desculpe! É a que faz esquina com a Moda Lisboa, a antiga Moda Lisboa. Muitos carros saem de lá, saem de lá para a Avenida. (...) Olhe, então, pois, eu não sei que sinal é que lá está. Isso não sei. Agora, eu tenho muitas vezes que travar, por veículos que saem de lá constantemente. Então é pedir uma fiscalização porque há realmente muita transgressão nesse caso. Se aquilo está feito só para entrar e não para sair, o que é verdade é que saem muitos e muitos por lá. Às vezes até estão em fila para sair. Provavelmente (...) Não é do parque de estacionamento. É da saída que dá directamente para a Avenida da Índia, que faz esquina onde era a Moda Lisboa e agora é armazém de desporto. E saem muitos carros por aí. Agora não sei se estão a transgredir, se não. Mas o que é certo é que saem. Portanto, era para prestar atenção a isso.

Presidente da Mesa: Sr. Presidente, peço-lhe que seja sucinto em relação às suas respostas.

Presidente do Executivo: Sra. Presidente, eu vou ser sucinto, mas tenho aqui 4 senhores membros da Assembleia de Freguesia que me colocaram questões e que são muito importantes. Mas eu vou tentar ser o mais sucinto possível. Mas realmente, eu até agradeço porque são coisas muito importantes e acho que é importante esclarecer as pessoas.

E posso começar já por esta. Vamos lá a ver. A Avenida da Índia não é uma auto-estrada, é uma estrada em que as pessoas têm de andar a 50 km/Hora. Essa que está a falar é junto a essa instalação, vem sair no antigo Miradouro, desce, na zona do Altinho, desce e de facto há uma zona em que dá para entrar na Avenida da Índia logo ali. É manhosa mas dá. (...) Eu sei. Mas aí, claro (...) mas repare, aquilo não é uma auto-estrada, aquilo é uma zona em que as pessoas têm de andar a 50km/hora. E depois mais lá ao fundo, então é que podem entrar para a direita para aquele parque de estacionamento, ali por trás das casas da Rua da Junqueira e da Avenida da Índia, Rua da Junqueira, mais lá à frente, só dá para entrar. Essa, de facto, dá para sair. (...) Tudo bem, eu estou a ver. Mas por acaso, vou-lhe dizer muito sinceramente, com toda a amizade: por acaso eu conheço essa situação muito bem, conheço bem toda a zona da Freguesia, de cor e salteado, e não me parece perigoso se as pessoas cumprirem o código da estrada. E acho que às vezes até é importante haver ali uma saída, naquele sítio, porque isto às vezes está tudo bloqueado. E nós às vezes estamos a dificultar as coisas, quando realmente está tudo bloqueado. Não me parece muito perigoso, isso é a minha opinião pessoal. Mas registo a sua preocupação nesse aspecto.

Agora, como foi o primeiro a falar, vou falar já primeiro nas outras coisas.

Perda do parque de estacionamento ali no Largo D. Manuel I, Largo de Algés. Com certeza, preocupou-me isso também bastante. Mas a partir de certa altura

era uma situação irreversível. Irreversível por quê? Quando nós constatámos que aquilo ia ser transformado, no Restelo Plaza, como aquilo se vai chamar, e eu vi no salão de imobiliário já o projecto todo. Nessa zona estão uns T1, T2, T3 e T4. E do outro lado da rua estão os T5, virados para ali. E existe uma pequena zona comercial, nesta zona do lado de cá, cá em baixo, com um pedrado e tal. Estive a ver e até está bonito. Mas custa-me, de facto, porque queremos privilegiar os transportes públicos e poderíamos ter ali uma boa capacidade de resposta com um parque de estacionamento, nesta zona para as pessoas que querem ir para o centro da cidade. Agora, vamos lá a ver, eu falei nisto mas não fiz muito finca-pé, nem reivindicações, lá na Câmara, nesta altura, porque esta situação é uma situação perdida. Porquê? Isto está mais do que resolvido há uma série de tempo. Era um terreno há muito tempo camarário que foi vendido, em hasta pública, esse e o outro do lado de lá, onde estava o Sport Algés e Dafundo, ao Sr. João Bernardino Gomes, que como sabem até já morreu. Portanto, à sociedade João Bernardino Gomes. E de maneira que, neste momento, fomos confrontados com isso. Na altura a minha primeira reacção, não escondo, fiquei estupefacto, dá jeito ter ali de facto um parque de estacionamento. E vamos ficar com muito menos parques de estacionamento. Agora, se já é uma situação de um terreno particular, era uma situação já irreversível. Portanto, já não interessa estar neste momento (...) Já estava licenciado. Aquilo foi vendido já há muito tempo. Não. Não sei como. Já foi há muitos anos. Já à uma série de anos. (...) Por acaso não foi. Acho que até foi antes. Mas o que é certo, neste momento, quando eu falei que é um terreno particular, é de facto um terreno particular. Foi comprado já há muito tempo, em hasta pública, à Câmara, que precisava de dinheiro e vendeu património. Esta é a situação que eu tenho para vos dizer.

Pilaretes na Avenida da Índia: foi uma acção concertada da Câmara Municipal que falou connosco. Houve vários que nós pusemos, a pedido da Câmara Municipal, com base na delegação de competências, mas nos sítios em que eles pediram para nós pormos, vários, alguns (...) Está bem. Mas o resto foi a Câmara, que arranjou uma verba especial. Foi-me dito pelo Vice-Presidente neste caso e também pelo Engenheiro Mesquita, que é o Director da DMAU, e chamaram-me lá porque houve outra questão que se punha. Foi realmente para ficar tudo muito bonito, também para o Tratado de Lisboa, mas depois resolveu-se essa situação que precisava de ser resolvida. Era uma vergonha os passeios, por causa daquelas raízes e daquelas árvores já não havia passeios. E realmente teve de se cortar aquelas árvores todas. E era preciso plantar-se outras árvores. Uma vez chamaram-me lá e disseram-me: “você não concorda que é melhor não pôr já árvores aqui, porque já estão ali no jardim e para os passeios ficarem todos sem árvores?” E eu achei que era melhor também, de facto, coincidimos nessa altura. Portanto aquilo estão uns passeios largos, com pilaretes mas sem árvores. Aquilo estava a rebentar com os passeios todos. Agora está uma zona muito mais bonita. Além do mais aquilo era muito perigoso, toda a gente estacionava ali os carros e depois quando iam a fazer marcha-atrás batiam nos carros que iam ali a passar. Acho que foi uma medida positiva. Mas fomos consultados pela Câmara nesse aspecto e foi uma acção da Câmara, sem esconder com certeza que queriam ordenar isto melhor para a sessão da assinatura do Tratado, de 13 de Dezembro. Isso é um facto, mas isso é normal. Nós éramos os anfitriões e estou perfeitamente à vontade porque sabem que eu não sou da cor política deste Governo. Portanto, acho que foi um acto que nos engrandeceu a todos e acho

que é normal, para recebermos alguém, termos aquilo nas melhores condições possíveis.

Viagem de voluntários ao Douro no Boletim: nós temos uma série de gente aqui a dar o seu melhor, que também são beneficiados porque se realizam aqui connosco. E isto é um prémio que às vezes se dá às pessoas que mais dão, para poderem também ter algum benefício com isso. E de facto proporcionámos. Foi com todo o mérito que eles beneficiaram dessa viagem, foi muito interessante, tiraram grandes experiências, foi um passeio muito bonito. Isto faz parte do Projecto Intervir e em vez de estarmos a pagar ordenados, consegue-se que com estas iniciativas fiquem mais cativados para trabalhar. Em vez de estarem a receber como se fosse um salário, o que não é normal, porque são voluntários. E eles pediram para dizer no Boletim que é bonito, para as pessoas conhecerem também um pouco o que fizeram. Acho que isto é que é participar, esta interacção com a comunidade e a comunidade com a Junta. Para não nos fecharmos, abrimos à sociedade.

Belém Clube. Ainda bem que fala nisto porque é uma situação que nos preocupa pelo seguinte: eu sei, nós sabemos que o antigo Teatro Camões é um dos teatros que a Câmara vai querer recuperar no futuro próximo. Porque é uma das jóias da coroa, porque estão lá 3 daquele género. Há aquele ao pé do Castelo de S. Jorge que é o Taborda, depois há outro, o da Luz e há este que ainda não está recuperado e que é lindo. É uma pena estar ali sem se fazer nada, neste momento só a servir de sede ao Belém Clube. Tive ocasião no outro dia de falar com o Presidente, António Costa e de lhe ter sugerido, depois de ter falado com algumas pessoas do Belém Clube, para explorar a ideia, como há 3 SRU's e vai haver só uma, e está a acabar de ser construída a sede de uma das SRU, a da Lisboa Ocidental, aqui no Largo da Memória, uma casa giríssima, está a acabar de ser arranjada, se o Belém Clube estivesse interessado, que era uma oportunidade que eles iam aceitar, passavam-se para essa casa que ia ser a sede da Lisboa Ocidental, deixavam o antigo Teatro Camões livre para a Câmara arranjar aquilo e ficar uma jóia da coroa. Porque já existe gente interessada, artistas, para irem explorar aquilo. Como eu sei que isso também já está um pouco adiantado, fui sugerindo que, no meio, houvesse negociações entre o Belém Clube e a Câmara, que era positivo. Porque realmente está-se a perder um pouco o Belém Clube. Para depois não acontecer o que aconteceu à ADF, que já lá vamos. E relativamente ao Belém Clube, temos estado, sobretudo nas partes do telhado, a gastar algum dinheiro com aquilo, ou investir. Mas, de facto, agora já não dá mais. Está interdito pela inspecção-geral das Actividades Culturais. E eu estive lá com eles. Eles não deixam estar lá a fazer espectáculos neste momento, porque há problemas. Como? (...) Sim, mas neste momento não é, as obras são muito grandes, neste momento, não há hipótese. A situação é esta, neste momento. Acho que era uma boa oportunidade para o Belém Clube, se a Câmara aceitar e o Belém Clube estiver de acordo. Acho que era positivo.

Bem, quanto ao Sr. José Alves Coelho. Preocupações mencionadas na reunião pública do Executivo lá, situação degradante dos passeios. Bem, Largo do Galvão. Atenção! Nós no outro dia tivemos aqui a visita do Vereador Sá Fernandes à Freguesia. Aliás, chamou-nos lá para conversar connosco sobre a questão dos espaços verdes, e depois, face às nossas preocupações. Eu não gosto de começar logo a reivindicar. Não gosto muito dessa palavra. Eu gosto de me bater pelas coisas, sempre me habituei a bater pelas coisas, mas com bons

modos. Depois, se aquilo não vai a bem, às tantas tudo bem, vamos pensar de outra forma. Mas eu gosto de começar a solicitar. E numa forma mais colaborante, irmos resolvendo as coisas. Se às tantas aquilo não dá, então posso mudar de posição. Mas para já, estamos e sempre estivemos numa situação de colaborante, não os podemos ver como nossos adversários, quem está na Câmara. Somos complementares. E há uma questão que é uma relação institucional, que é fundamental. E portanto, fomos lá, vimos o que é que o Sr. Vereador tinha para nos transmitir, também transmitimos ao Sr. Vereador as nossas preocupações, em reunião de trabalho, convidámo-lo para vir visitar a Freguesia. Ele prontificou-se e esteve cá. Andámos aí a pé, a ver essas situações todas e eu disse-lhe logo duas coisas: “Sr. Vereador, para já amanhã de manhã tenho uns homens a pôr nas 3 passadeiras, passagens de bicicletas, para o lado de lá, se quiser já trabalhar e não tem de pagar nada. Segundo aspecto: amanhã de manhã, às 9 da manhã, tenho a Avenida Vasco da Gama e Avenida do Restelo toda a ser arranjada, com rega automática e com tapetes de relva. Já adjudicámos esse trabalho, só estamos à espera que a Câmara nos autorize”. Ele ficou assim um bocado. Depois veio cá ver. Lá conseguimos conciliar com um projecto que vai existir para a Avenida do Restelo. Não havia qualquer projecto para a Avenida Vasco da Gama. Mas a empresa já se prontificou, ainda hoje tive a confirmação, os projectos estão feitos e vão entregar no final da próxima semana na Câmara esses projectos. Vão começar de imediato as obras, da rega automática nessas duas avenidas, com base na delegação de competências. Para além da manutenção foram umas verbas que nós conseguimos para arranjar esses espaços. Há outros que também estão a ser arranjados, em áreas que também estão sob a nossa manutenção. Porque eu concordo consigo, de facto isto estava tudo muito degradado, os espaços verdes. Mas não é da nossa responsabilidade directa. Só tínhamos uma área de 7 mil e tal metros quadrados, agora temos 48 mil (...)

Presidente da Mesa: Sr. Eduardo Mateus Lopes, eu só quero lembrar, senão daqui a bocado nós estamos numa Assembleia a discutir os espaços verdes e não saímos daqui, em vez de estar a discutir as coisas que nos fizeram atravessar este temporal todo e estarmos aqui presentes.

Presidente do Executivo: Eu vou tentar ser mais rápido, Sra. Presidente. Estivemos a ver essas questões com o Vereador Sá Fernandes e isso já está a ser resolvido neste momento.

Na Rua Alexandre Sá Pinto. É que nós, só agora, é que tivemos as delegações de competências, desde Agosto. Na Rua Alexandre Sá Pinto, fomos nós que asfaltámos a rua. No Largo Domingos Tendeiro também. Antes das eleições e no outro mandato ainda. E era um compromisso eleitoral que nós tínhamos, nós com a Junta, com a Câmara. Mas conseguimos que a Câmara ainda cumprisse com a sua palavra e fizemos e cumprimos. Por acaso falaram da Rua Alexandre Sá Pinto, está com uns problemas agora. Bem, mas foi asfaltada por nós, porque realmente aquilo era uma desgraça. Agora, vamos estar mais atentos. Ainda no outro dia, se bem se lembram, na reunião pública do Executivos, uma das coisas que disse muito bem foi da higiene, mas disse que tinha queixas na Rua Alexandre Sá Pinto e nessa zona ali à volta. E pedi para os serviços de higiene terem mais atenção a essa zona.

Rua Domingos Tendeiro, Largo Domingos Tendeiro: está muito mal, pois está. A Rua Domingos Tendeiro está bem, mas o Largo está mal. Mas entretanto, também posso-lhe dizer que fomos, no outro dia, ao Largo do Galvão, lá acima àquele espaço que está sem nada, aquilo é uma horta, para limpar aquilo e já a Câmara tinha limpo na véspera, portanto já está mais limpo. Mas queremos fazer ali um equipamento, ou um parque infantil ou um parque de jogos, para a população que mora ali em cima. É uma das nossas preocupações, que está no nosso programa e que vamos cumprir. E estivemos lá a falar com a Câmara para nos deixar trabalhar esse espaço, que é um espaço público. Está neste momento a ser estudada a situação.

Agora, Sr. Eduardo Lopes: não fui reivindicativo. Eu prefiro solicitar. Só depois, mais tarde, é que eu vou para a frente com outros modos quando realmente não consigo as coisas. Centro de Investigação da Fundação Champalimaud: vão ter o prazer, no próximo Boletim, de ter informação mais directa sobre esta matéria. Esteve cá a Presidente do Conselho de Administração e um Administrador, João Silveira Botelho, da Fundação, a apresentarem o projecto do Centro de Investigação, aqui ao Executivo e à Presidente da Assembleia de Freguesia. Estivemos a ver aqui, portanto, o projecto. O projecto está aí, podemos até arranjar um exemplar se quiserem, também. Vamos pôr isto tudo no próximo Boletim para ser divulgado. Vai ser onde é a Escola de Pescas e da Marinha do Comércio, que aí vai deixar de ter essa escola. É uma zona lindíssima que vai ficar com, 50% da área que vai ser um espaço verde público, todo aberto ao dispor da população e arranjado pela Fundação Champalimaud. Atenção! E vai ser mais um espaço verde que nós vamos ganhar e que não vamos gastar na manutenção desse espaço verde. Portanto, isto da ligação, supostamente, ao Restelo Plaza do Bernardino Gomes não estou a ver qual é a ligação a isto. De facto, o que estamos a pedir é que haja uma passagem pedonal, com uma rampa por baixo da linha nessa zona em frente, para dar maior acesso depois, como vai haver um grande jardim nessa zona, com uma charca, com uma espécie de Adamastor lá no meio e com um anfiteatro também.

Presidente da Mesa: Sr. Presidente, vá lá, não entre em pormenores.

Presidente do Executivo: Depois, o parque. Disse muito mal dos jardins, das senhoras da divisão dos jardins e muito bem da divisão de higiene urbana. Pois disse! E disse isso para saberem o que se passava. É pelo seguinte: é que relativamente aos jardins não faziam nem deixavam fazer. E por isso é que estavam naquele estado, todos degradados ou quase. Agora, mesmo assim, levantam-nos algumas objecções porque temos delegações de competências, temos algumas limitações às vezes porque não podemos abater árvores, sem autorização deles, e por aí afora. Quanto à higiene urbana, de facto é 5 estrelas. Têm funcionado muito bem, tenho de dizer bem deles.

A ADF. Atenção! A ADF não é só teatro. Isso é perfeita ignorância e não perceberem as questões que se passavam na ADF. A ADF, estive lá no início, era uns toros desta grossura que se punha lá uma esferográfica e saía ferradura. E eu estou perfeitamente à vontade porque até pedi a um familiar meu que, é engenheiro e que de borla, foi lá ajudar-me a ter um parecer sobre aquilo. E aquilo estava em risco de cair sobre as pessoas todas e partia-se tudo. Era uma desgraça. Só com o som aquilo partia-se. Graças a Deus, aquilo resolveu-se.

Demorou muito tempo porque não foi fácil mediar desavenças entre a Direcção da ADF e o empreiteiro e vice-versa e o engenheiro ligado ao empreiteiro. Foi muito difícil, não digo que não. Estragou-se muito daquilo. Agora não foi o telhado. Porque quando estava a tentar pôr aquelas traves metálicas, que foi mais caro porque são metálicas, que estão a substituir os barrotes, todas as paredes ruíram. Aquilo desmoronou-se tudo, porque era muito antigo, sem manutenção. E é isto que nós não queremos que aconteça no antigo Teatro Camões neste momento. E por isso, acho que era importante resolver rapidamente o antigo Teatro Camões para não acontecer a mesma coisa que aconteceu com a ADF. Agora a nossa preocupação foi aproveitar verbas que já existiam da Câmara, que estavam em poder da ADF, e nós condicionámos pôr lá dinheiro nosso, utilizando aquelas verbas que estavam lá paradas há anos. Há muito tempo que estavam lá essas verbas. E juntámos isso tudo e conseguimos resolver a situação, para já exterior e com a cobertura. E até agora ver as possibilidades com um mecenas, com a Câmara ou com alguém. Fiquei de lá ir com a Vereadora da Cultura ver isso e resolvermos a situação. E penso que não vai ser muito difícil. Tenho esperanças. Arranjar aquele teatro.

Bem, Sr. Chito Pereira. Situação do projecto das ruas de Belém: onde está o projecto? Continua na Câmara, ainda não há resposta. Mas isso é uma situação, em que, por acaso, tem toda a razão. Porque é uma situação em que os próprios moradores se prontificaram a ajudar e que pelo orçamento da altura acho que até não era muito significativo. Se aquilo era para pôr aquilo tudo, acho que era importante. Temos de ver se desenterramos isso. Agora talvez seja a ocasião adequada, uma vez que a Câmara está numa situação um pouco mais desafogada, talvez agora já se possa falar, porque já estão numa situação melhor. Até agora era muito difícil na situação em que a Câmara se encontrava. As casas de banho fixas foram uma das hipóteses que nós pusemos no outro dia, eventualmente aqui em frente. Porquê? Porque gastamos muito dinheiro com as casas de banho para as feiras móveis. E se calhar fica mais barato fazermos um projecto de casas de banho fixas, em conjunto com a Câmara, duas lá dentro e outra aqui ao pé da raquete dos eléctricos. É uma coisa que está em estudo. Porque não há é pessoal para lá ficar fixamente, pessoal. Portanto têm de ser automáticas.

Má situação da Feira de Antiquidades: Pois, está bem! É uma situação. Nós tentamos que aquilo tenha a maior qualidade possível, temo-nos batido por isso. Temos neste momento um problema que eu não escondo agora, a Câmara Municipal de Lisboa quer ficar com metade das receitas da Feira. Tenho uma proposta de um protocolo para fazer com a Câmara que é ficar com metade da Feira. Nós fizemos um investimento e agora querem ficar com metade das receitas da Feira. E eu disse: "Calma aí, pára o baile! Vamos ver o que é que se passa!" Neste momento estamos a ver, de uma forma civilizada, sem ainda reivindicações, com a Câmara o que é que se passa. E penso que vai imperar o bom senso. Porque não é só connosco, é com outras feiras que existem noutras Juntas de Freguesia. Mas ainda por cima o mais melindroso porque há forças políticas que estão na Câmara e outras que estão nas Juntas. E por mero acaso, foram quase só Juntas de Freguesia, que foram tocadas com isto, ligadas ao PSD. Portanto, já chamámos à atenção. Estão previstas umas reuniões com a Câmara, para vermos o que é que se passa, porque de facto fizemos um investimento grande e todas as semanas, também, temos de pagar às pessoas

que estão a tratar da Feira. Portanto não é só ficar com os lucros. Mas eu penso que isso se vai resolver. Sou uma pessoa positiva. Muito obrigado! Em linhas gerais é isto.

Presidente da Mesa: Muito obrigada! Eu proponha agora que passássemos de imediato ao Ponto 1 da ordem de trabalhos. Já passa das 23h15m.

E então o Ponto 1 da ordem de trabalhos é a Rectificação do Protocolo da Delegação de Competências da Câmara Municipal de Lisboa para as Juntas de Freguesia para o período de 1 de Agosto a 31 de Dezembro de 2007. Alguém se quer inscrever?

Presidente do Executivo: Posso explicar para facilitar, Sra. Presidente?

Presidente da Mesa: Eu dou limite máximo para a explicação de 5 minutos Sr. Presidente. A ver se cumprimos a ordem de trabalhos. 5 Minutos. Começa a contar o tempo. São 23h20m.

Presidente do Executivo: Muito obrigado! É só para esclarecer aqui uma situação porque, peço-vos desculpa, de facto, foi nossa culpa, não termos posto isto na ordem de trabalhos. Enfim, formalmente, não indicámos isto na altura. Pelo seguinte: houve várias confusões na altura, nomeadamente até na própria Assembleia Municipal. Isto foi uma situação delicada na altura. Porquê? Quando nós assinámos o protocolo de delegação de competências foi para o mandato. Entretanto veio uma nova Câmara e entendeu-se que tendo mudado os titulares da Câmara, exigiam uma nova delegação de competências, porque a entidade delegante era outra. Há quem diga que não, que a entidade delegante mantém-se, que é a Câmara, e portanto não devia ser mudado. É uma questão jurídica. Bem, chegámos a uma conclusão e a um consenso, na altura na Assembleia Municipal, não é segredo para ninguém. Conseguimos que a Câmara assegurasse de forma a manter os montantes e por aí afora. Queriam resolver isto e como tinham algumas dúvidas jurídicas, era melhor fazermos para já, regularizarmos isto até ao fim do ano. E sobre isto houve um consenso de todas as forças políticas na Assembleia Municipal sobre esta matéria. Na minha própria força política houve algumas divergências. Mas imperou esta situação e então vamos assinar as delegações de competências com a Câmara. Este protocolo é igualzinho ao que estava assinado anteriormente. Só que como se entendeu que, como em Julho tinha caído o Executivo, era preciso fazer outro e para se resolver e evitar situações delicadas, pois estávamos a gastar dinheiro que não estava nos protocolos e podiam-se levantar questões pelo Tribunal de Contas, entendeu-se então fazer uma aprovação disto. E agora peço que seja ratificado. Porquê? Até ao final do ano só, que depois, no próximo ano, se tudo correr como está prometido, vamos ter umas novas delegações de competências, pelo menos nos mesmos termos, foi assim que nos foi garantido pelo Sr. Presidente da Câmara. Nos mesmos termos, por mais um ano, ou até o final do mandato, de 2 anos. Logo se verá. Isto agora é para regularizar isto. Para fazer o ponto de situação de como é que isto tem estado a correr nas delegações de competências. E de maneira que o que estamos aqui a pedir, aos senhores membros da Assembleia de Freguesia, é que apreciem. É igualzinho ao outro e se virem aqui no final, isto na prática foi para dar cobertura à transferência de verbas deste último trimestre.

Portanto, para agora. Como isto é entrada de dinheiros para a Junta, para investirmos em acções aqui na Freguesia, penso que, salvo melhor opinião, isto devia ser consensual. Porque é entrada de dinheiro que vem para nós desenvolvermos actividade em prol da população. É isto que eu queria transmitir. E peço desculpa por realmente não ter sido previsto no início, logo como ponto da ordem de trabalhos. Obrigado!

Presidente da Mesa: Muito obrigada, Sr. Presidente! Falou menos de 5 minutos, também agradeço.

Há algum pedido de esclarecimento? Estamos esclarecidos? Posso pôr o documento à votação? Quem vota a favor do protocolo de delegação de competências? Temos 11 votos a favor. E quem vota contra? Quem se abstém? Portanto, o documento é aprovado com 11 votos a favor e duas abstenções por parte do PCP e do Bloco de Esquerda.

Passamos de imediato ao Ponto 2 da ordem de trabalhos. E eu vou dar também 5 minutos ao Sr. Presidente para fazer a apresentação dos documentos, uma vez que os vamos, como é habitual, votar em bloco, do Plano anual de Actividades para 2008 e do Orçamento para 2008 e do Plano plurianual de Investimentos. Sr. Presidente, 5 minutos.

Presidente do Executivo: Muito obrigado, Sra. Presidente!

Hoje aqui nesta reunião, estamos a cumprir o que está determinado na Lei, é a altura nesta reunião, do Executivo, nesta 4.^a reunião ordinária, se apresentar o Plano de Actividades e o Orçamento para 2008 e o Plano plurianual de Investimentos. Nós estamos aqui eleitos para um mandato de 4 anos, portanto estamos a entrar no nosso 3.^o ano. O que nós pretendemos aqui é que nos dêem o vosso aval para continuarmos a desenvolver as actividades que temos vindo a desenvolver. Portanto, é a continuação do trabalho que temos feito e para que possamos cumprir o nosso programa até ao final do nosso mandato. Na medida disso, propomos esse Plano de Actividades, da forma como está, portanto, neste momento, apresentado. Obviamente, damos grande ênfase, à parte social. Para nós é fundamental. Repito, nunca é demais dizer que é um dos maiores problemas que temos aqui. Por isso temos atacado com muita firmeza, nesse aspecto e atenção, à parte social, à parte dos idosos, dos reformados, para conseguirem continuar a viver com dignidade. E de facto temos constatado que a Junta tem sido imprescindível para muitas dessas pessoas. O ambiente e espaços verdes também, porque é uma característica desta Freguesia, isto tem muito a ver com a nossa qualidade, estão aí também as acções. E as colectividades, não podemos esquecer de todo o trabalho que elas têm aqui na nossa zona. São quase todas centenárias e são os nossos verdadeiros sustentáculos, no bom sentido da palavra, nas acções que fazemos em prol da população, sempre em conjunto com eles, com os homens das colectividades. De uma forma geral, pode haver uma ou outra novidade, mas o que queremos, na prática é continuar a seguir o programa, com mais uma ou outra coisa nova que entretanto vamos criar. Mas na sequência, nas grandes linhas, é seguir o que temos estado a fazer. E de maneira que em termos de programa está aí, eu não vou ler a não ser que queiram que eu leia, mas, portanto, em linhas gerais é esse o programa.

Quanto ao Orçamento que está aqui previsto, também vos quero lembrar o seguinte: é evidente que é sempre importante a aprovação do Orçamento, mas ainda será mais importante na próxima reunião, quando é aprovado o Relatório de contas do ano anterior e será feita a 1.ª revisão orçamental. Porque aí sim, aí em princípio já teremos os resultados transitados para o novo orçamento e já teremos as delegações de competências definidas. Espero. Penso que sim, que vamos ter as delegações de competências já na reunião de Abril, para as podermos ratificar aqui já para o próximo ano. Agora nós ainda não temos a certeza, temos apenas um compromisso da Câmara em Assembleia Municipal que nos vão dar pelo menos um mês, é o compromisso que nós temos. Pelo menos um mês. Esperemos! De maneira que deixámos as rubricas abertas com 1 euro para ficarem a aguardar esses montantes. Nós agora, posso-vos também dizer, acabámos de receber essa tranche do 4.º trimestre e o Orçamento que temos é agora esse porque faltam entretanto esses montantes das delegações de competências. E então, acho que será mais esclarecedor, porque nós quando fazemos este Orçamento obviamente é para cobrir e financiar as actividades que nos propomos a concretizar no terreno. Só que, obviamente, temos que as conjugar com as delegações de competências. Só se pode ter uma visão mais realista quando tivermos agora as delegações de competências. Aliás, este Orçamento já foi a pensar nisso, no que vai entretanto entrar no âmbito das delegações de competências com a Câmara, que nós estamos abertos a todos os compromissos nesse sentido, que nos queiram dar responsabilidades. Vamos a elas. Mas pelo menos as mesmas, estamos com expectativas de ter porque existe esse compromisso. E de maneira que aí, na prática, é continuar com aquilo que temos estado a fazer até hoje e darmos as primazias, as nossas prioridades são as mesmas. Vamos continuar o trabalho. Só que, devido ao princípio da anualidade orçamental, temos de fazer todos os anos estas acções e temos de aprovar os orçamentos anuais. Mas é agora ver com as delegações de competências para ver realmente as nossas prioridades. E é isso que eu queria deixar, aqui, expresso aos senhores membros da Assembleia de Freguesia, que nos dessem a vossa confiança porque com este Orçamento nós podemos ir continuando agora a trabalhar. E entretanto, chegarão as delegações de competências e então nessa altura apresentaremos na próxima reunião, já com a situação perfeitamente esclarecida nas suas diversas componentes. E ficaremos devidamente salvaguardados com as verbas para financiar estas nossas acções até ao final do ano.

De uma forma geral é isto. Muito obrigado!

Presidente da Mesa: Muito obrigada, Sr. Presidente!

Há algum pedido? Não há inscrições? Não havendo inscrições, eu neste momento ponho de imediato à votação a Aprovação do Plano de Actividades para 2008, do Orçamento para 2008 e do Plano plurianual de Investimentos.

Quem vota a favor?

(...pedido de esclarecimento por parte de membro da assembleia sobre a forma de votação)

... Sempre foi junto. Eu comecei por dizer que íamos votar em conjunto, por isso foi feita a apresentação em conjunto. Faz parte do mesmo ponto.

Quem vota a favor? 6 votos a favor! Quem vota contra? 6 votos contra! Quem se abstém? 1 abstenção. Portanto neste momento temos 6 votos a favor da Bancada

do PSD, 6 votos contra das Bancadas do PS, do PCP e do Bloco de Esquerda e uma abstenção por parte do CDS. Uma vez que o Presidente da Mesa tem direito ao voto de qualidade, eu vou exercer, neste momento, o meu voto de qualidade e como tal estão aprovados os 3 documentos que acabaram de estar à votação.

Passamos de imediato a Declarações de voto. Pedido de inscrição de José Alves Coelho e Eduardo Mateus Lopes.

Sr. Alves Coelho.

Alves Coelho: Ora, a declaração de voto que nós temos a apresentar é que: como as opções do Executivo, em termos orçamentais, são idênticas às apresentadas anteriormente, o voto que nós temos aqui para expressar só pode ser o voto negativo. E portanto é essa a posição da CDU.

Presidente da Mesa: Muito obrigada! Sr. Mateus Lopes.

Eduardo Lopes: Nós, a nossa votação contrária vai no sentido de que: enquanto não for um orçamento participativo, o Bloco de Esquerda votará sempre contra.

Presidente da Mesa: Muito obrigada! Mais outro pedido de declaração de voto do Sr. Fernando Costa.

Fernando Costa: A nossa razão desta votação, o nosso voto contra, é: primeiro porque o Plano de Actividades, 98% do que aqui vem escrito é igualzinho ao ano 2007. Na parte do Orçamento, uma das rubricas que nós achamos que devia ter sido mais orçamentada, bem pelo contrário, baixaram o Orçamento para essa rubrica. Estou-me a referir especificamente à rubrica do apoio social. Obrigado!

Presidente da Mesa: Muito obrigada! Não havendo mais pedidos de declaração de voto, eu vou passar de imediato ao Ponto 3 da ordem de trabalhos, informação escrita do Presidente, que também todos temos. Alguém quer algum esclarecimento? Não havendo pedidos, estamos já no Ponto 4, Informações diversas (...) Como?

Presidente do Executivo: Sra. Presidente, há aí um livro que nós lançámos no outro dia e eu pedia aos senhores funcionários para distribuírem a cada um dos membros e, também, aos senhores da assistência, se quiserem também, um exemplar a cada um dos senhores.

Presidente da Mesa: Para que fique registado em Acta, neste momento, todos os presentes, membros da Assembleia e público receberam um exemplar de uma publicação da Junta de Freguesia intitulada "*Gerações – Intervenção Comunitária em Santa Maria de Belém*". Com apoio da Câmara Municipal de Lisboa, da Junta de Freguesia e do Instituto Superior de Psicologia Aplicada, a produção deste livro que nós poderemos depois observar com mais atenção em casa, obviamente.

Passo para o Ponto 4, lembrando que este ponto já foi parcialmente cumprido no período antes da ordem do dia. Não sei se mais alguém terá alguma intervenção a fazer. Há ali um pedido de uma intervenção pequenina. E eu estou realmente

satisfeita porque ainda estamos no dia de hoje e parece-me que vamos acabar no dia de hoje. Sr. Alves Coelho...

Alves Coelho: É muito rápido! É só para o Sr. Presidente: há pouco como disse que esteve no Largo do Galvão, é para lhe perguntar se viu os buracos finalmente. Já agora desculpe, nos passeios.

Presidente do Executivo: Sim! Ouça, repare uma coisa: vi e conheço várias pessoas lá do Bairro do Galvão, falo com elas e posso confirmar. Ali ao parapeito, à vizinha, falo com ela várias vezes. Até com aquele senhor, que até é do seu Partido, aliás ele já me disse que é reformado, que trabalhava na, como é que aquilo se chama? Bem, logo ali depois da esquina, do lado esquerdo, numa casa que é da Segurança Social. Que não é Camarária mas que é da Segurança Social, portanto do Estado, do Governo. E o que se passa, de facto, toda a gente sabe que o Largo do Galvão é das zonas que está mais abandonada aqui na Freguesia. É um facto! E por isso mesmo é que nós pusemos aí no nosso Plano de Actividades, tentar ajudar a tornar aquilo numa zona menos desleixada. E daí, vamos de imediato, já, ver a questão dos passeios, porque realmente não estão muito bem. Tem de ser arranjado, em vários sítios. E para o que temos pago pode-se ver o trabalho e os metros quadrados que temos de passeios arranjados. Agora, vamos tentando arranjar isso. O Largo do Galvão, até ao final do nosso mandato, garanto-lhe que aquilo vai estar diferente. E agora não é só conosco. Temos de ter autorização da Câmara porque aquilo é espaço público. Mas já lá andámos. No outro dia foi lá o Sr. Vereador Sá Fernandes e penso que também se não houver nada previsto para aquela zona, uma estrada esquisita que há de passar por ali, está há vinte e tal anos previsto num projecto qualquer, que nós possamos melhorar aquela zona. Portanto, é uma das nossas prioridades.

Presidente da Mesa: Muito obrigada! Mais algum pedido? Sr. Mateus Lopes.

Eduardo Lopes: Eu queria fazer duas perguntas. Uma foi que também decorre de uma pergunta que foi feita lá por uma colectividade na tal reunião camarária. Era uma pergunta sobre, eu também sobre este assunto já falei, os azulejos que estavam na Sede do Pedrouços na antiga biblioteca Municipal. É na verdade, os azulejos que lá foram retirados, e eu até na altura tive uma intervenção, e não sei se isto foi no tempo do Partido Socialista aquando da Junta de Freguesia, se foi já no seu Executivo. Foram retirados os azulejos centenários de lá porque aquilo começou a haver roubos de azulejos. E eu intervim e tiraram de lá os azulejos. A verdade é que aquilo é património da Freguesia. E o património saiu da Freguesia e não está cá. Da Sede do Pedrouços, da escada e do hall de entrada. (...) Foi antes, acho que foi antes do incêndio. Mas eu já falava nisso lá porque eu via os azulejos desaparecerem e realmente tiraram. O senhor estava na reunião, devia ter ouvido, o elemento do Clube Desportivo de Pedrouços falou no assunto. Os azulejos, disseram que provavelmente teriam ido para o Museu do Azulejo. Mas a verdade é que não. Que tenham ido, não sei se foram, se não. Que lhe disseram a ele, mas ninguém sabe do paradeiro dos azulejos. E aquilo que eu venho aqui dizer é: como é que a Junta de Freguesia, um dos seus patrimónios sai, mesmo indo para um museu, e deixou sair este valor patrimonial, cultural, por um lado, e por outro lado se mesmo indo para o Museu do Azulejo, se é que foram, quais é

que são as contrapartidas que devíamos ter reivindicado por esta situação. Reivindicado, a palavra está lá no dicionário, não é ofensiva. Nem é dolorosa. Outra situação que eu queria perguntar, era a do tanque. Foi falado aqui no tanque e parece-me que o Sr. Presidente disse que tinha qualquer coisa sobre o tanque. Para quê? Destino? O que é que pretende? Que projecto é que terá para aquilo? Já agora gostava de saber. Porque parece-me que diz que tem uma solução mas não disse nada. Ficámos sem saber o que é que se ia ali fazer. E se a gente tem que intervir ou não.

Presidente do Executivo: Ainda bem que me fala nisso. Essa questão de Pedrouços, para já, vou ter que falar com Pedrouços para saber o que é que se passa, vou tentar seguir o rasto desses azulejos. Também me preocupa realmente. Espero que não estejam a ser vendidos na nossa Feira. Bem, primeiro aspecto. Esperemos que tenha sido a Câmara mas vou tentar saber o que é que se passa. Primeiro aspecto.

Segundo aspecto: quanto ao tanque. Mas tenho aqui uma outra matéria também para falar. Quanto ao tanque, na altura, antes de se ter decidido, antes de me ter lembrado que as SRU's iam ser fundidas, as 3, e que ia ficar esta sede eventualmente liberta para uma sede do Belém Clube. E ter falado nisso, uma vez a pedido do Presidente António Costa, que falou na sua preocupação de arranjar uma colocação para o Belém Clube e perguntou-me se eu conhecia alguma coisa Municipal aqui. E eu disse que só se for para construir ali, mas tem que se ver o que é que há para ali, há uma esquina que tem uns tanques antigos, aquilo está tudo fechado, está com um placar à frente, mas não são metros quadrados significativos, não sei se é possível construir, mas além da Câmara, deve lá ir ver o que é que está lá e o que é que aquilo significa. Talvez se possa aí construir a Sede do Belém Clube. Falei assim no ar, mas ouça, já não é porque o outro já está arranjado e a Câmara nem devia ter dinheiro para isso. Mas dei essa indicação porque acho que também como está não interessa. Tem de ser visto o que é que aquilo significa, o valor daquilo. Como está é que não vale a pena. Entretanto, também no outro dia, foi falado aqui pelo Sr. Cosmelli, uma questão do espaço ali no Largo Marquês de Angeja. Onde era a escola, ali no Altinho. E agora, isto vale a pena ler pelo seguinte: nós fizemos uma carta, em 17 de Outubro de 2006, para a Câmara, para a Dra. Maria José Aroso do Património: "Vimos por este meio solicitar informação sobre a posse do terreno 17 e 18 do Largo do Marquês de Angeja (ver plantas anexas) visto ser necessário esclarecer a quem pertence, pois ali funcionava uma escola primária e agora sendo um privado. Mas, a legalidade da ocupação do passeio por parte do proprietário levanta algumas dúvidas. Sem mais de momento". Isto foi a 17 de Outubro. Recebemos uma carta a 31 de Julho de 2007, desde Outubro de 2006, da Câmara com duas linhas. "Assunto: titularidade de terreno. Relativamente ao solicitado no fax acima referido, informamos que os números 17 e 18 do Largo do Marquês de Angeja não são Municipais. Melhores cumprimentos, director do Departamento Abel Marta, assina esta Maria José Aroso. Bem, nós, isto vem no dia 31 de Julho, no dia 8 de Agosto foi uma carta muito urgente para ela, um fax: "Assunto: titularidade de terreno. Antigo passeio pedonal em frente aos números 17 e 18 do Largo do Marquês de Angeja. Exma. Senhora, em detrimento ao nosso ofício número tal e em referência ao vosso ofício tal, esta Junta bem sabe que o prédio com os números 17 e 18 do Largo do Marquês de Angeja não é

municipal mas sim privado. Mas o que se pretende esclarecer e que esta Junta tem muitas dúvidas, é a questão da legitimidade da ocupação do passeio em frente do edifício por parte dos novos proprietários pois, segundo informação do anterior Presidente desta Junta, o gradeamento inicial que foi colocado à frente do edifício tinha sido executado por esta Autarquia quando ali funcionava uma escola primária, para servir de recreio às crianças, sendo anteriormente apenas passeio pedonal, isto é, espaço público. Resumindo e concluindo, e face ao acima referido, o que se pretende saber”, agora a “bold”, “o que se pretende saber de forma clara é se a parte do Logradouro actualmente dentro do gradeamento, colocado à frente do edifício no local do anterior passeio pedonal, está legitimamente ocupado pelos proprietários do edifício com os números 17 e 18 do Largo Marquês de Angeja. Ficando a aguardar uma resposta urgente, apresentamos os melhores cumprimentos. 8 de Agosto de 2007”. Ainda não há resposta. Portanto, se quiserem podem ficar com isto para dar ao Sr. Cosmelli que pediu, na vossa Bancada. E eu vou falar com o Vereador das Finanças, que aliás é nosso freguês aqui na nossa Freguesia, o Sr. José Cardoso da Silva, que tem tutela do Património. Vou-lhe dar uma carta destas para ele ver o que é que se passa, de facto. Porque isto não é uma resposta que se receba de ninguém. Nós sabemos que é privado. Queremos é saber a legalidade da ocupação daquilo. Portanto, como no outro dia o Sr. Cosmelli tinha pedido cópia, eu trazia isto hoje para dar, se puderem dar a ele. Está bem?

Presidente da Mesa: Mais algum pedido? Nenhum pedido de intervenção? Será que eu posso dar por encerrada a ordem de trabalhos?

Antes de dar por encerrada a ordem de trabalhos, quero desejar a todos, o Executivo, os meus colegas aqui da Mesa e restantes membros da Assembleia, ao público, à D. Teresa e à Cristina, a todos nós e nossos familiares, umas boas festas, umas boas entradas no ano 2008 e que cá nos encontremos todos de saúde na próxima sessão que será em Abril. E eu propunha que fosse no dia 17 de Abril, antes dos feriados, porque são muito próximos dos fins-de-semana. Portanto, propunha que a próxima sessão ordinária da Assembleia fosse no dia 17 de Abril, quinta-feira, na semana anterior àqueles feriados. Mais uma vez a todos umas boas férias, um bom Natal e dou por encerrada a ordem de trabalhos.

Fernando Costa: Da mesma forma, da nossa parte, do Partido Socialista, queríamos agradecer os votos de boas festas e de bom 2008, que seja pelo menos melhor, que é sempre aquilo que pedimos, melhor que o 2007 e ao mesmo tempo da nossa parte também agradecer a excelente condução de trabalhos que teve durante este ano a Sra. Presidente da Assembleia. Muito obrigado!

Presidente da Mesa: Muito obrigada!

Fernando Costa: O Bloco de Esquerda associa os votos também.

Presidente da Mesa: Muito obrigada!

(A sessão foi dada por encerrada às onze horas e quarenta e cinco minutos)

A Presidente da Mesa

Eugénia Dantas O'Santos

A Primeira Secretária

O Segundo Secretário

Paula Aguiar de Carvalho

Carlos Ataíde Garcia